



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIA E SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO**

CLAY MARINÂNGELO MIRANDA RIOS

**O IMPACTO DAS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E DE LAZER NA
QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES SURDOS**

PALMAS - TO

2025

Clay Marinângelo Miranda Rios

**O IMPACTO DAS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E DE LAZER NA
QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES SURDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ensino em Ciências e em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

PALMAS - TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R586i Rios, Clay Marinângelo Miranda.
 O impacto das práticas físico-esportivas e de lazer na qualidade de vida dos estudantes surdos. / Clay Marinângelo Miranda Rios. – Palmas, TO, 2025.
 71 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2025.
- Orientador: Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
 Coorientador: Francisco Winter dos Santos Figueiredo
1. Qualidade de vida. 2. Práticas esportivas. 3. Estudantes surdos. 4. Inclusão. I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLAY MARINÂNGELO MIRANDA RIOS

O IMPACTO DAS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E DE LAZER NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES SURDOS

Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins – TO. Foi avaliada para obtenção do título de mestre em Ensino em Ciências e Saúde, e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma - UFT (Orientador)

Prof. Dr. José Lauro Martins - UFT (Interno)

Prof.^a. Dr. Andreia de Bem Machado (UFSC) (Externo)

Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento - UFT (Suplente)

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”
(Paulo Freire)

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”
(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, fonte inesgotável de força e sabedoria, agradeço por guiar meus passos e me conceder resiliência diante dos desafios. Em cada momento de incerteza, foi a fé que me sustentou e me impulsionou a seguir em frente, acreditando que cada esforço valeria a pena, sem sua graça, esta conquista não seria possível.

Ao fazer uma retrospectiva da minha caminhada, desde as minhas origens até este momento de conquista, reconheço que nada disso seria possível sem o alicerce construído pelos meus pais, Jaciel Amral Rios e Ivani Miranda Rios. Agradeço profundamente a eles por me conduzirem no caminho dos estudos, sempre com amor, dedicação e o exemplo da honestidade como princípio de vida. Foram eles que, com esforço, coragem e sabedoria, me mostraram o verdadeiro valor do conhecimento, da integridade e da perseverança.

Sou grato às minhas irmãs: Clévia Miranda Rios, Marigeisa Miranda Rios e Marijones Miranda Rios, meu carinho e gratidão pelo apoio constante em todas as decisões da minha vida. Em cada passo, pude contar com a presença e o incentivo de vocês.

Presto homenagem ao meu tio Jodicael Amaral Rios, expresso a minha sincera gratidão por ser mais que um tio, uma presença constante, com orientações firmes e afetuosas, como um verdadeiro pai e irmão. Desde o momento em que decidimos mudar para outro estado, ele esteve ao meu lado, incentivando-me e mostrando, com palavras e atitudes, que seríamos capazes de vencer. Seu cuidado e apoio foram fundamentais ao longo de toda a minha trajetória.

Apresento meus mais sinceros agradecimentos à minha família, em especial, à minha esposa Ayllin Nonato Nunes e aos meus filhos Álvaro Nonato Rios e Ísis Nonato Rios, que são a minha base e o meu porto seguro. O apoio incondicional, o carinho e as palavras de incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Nos momentos mais difíceis, encontrei em vocês a motivação para continuar e a certeza de que nunca estaria sozinho nessa jornada.

Agradeço aos professores da UFT, Marcus Vinicius Nascimento Ferreira, Leidiene Ferreira Santos, Luiz Sinésio Silva Neto, Mirian Cristina dos Santos Almeida, Ladislau Ribeiro do Nascimento, José Lauro Martins e Bruno Carneiro, pelos valiosos ensinamentos, contribuições e partilhas ao longo da minha formação.

Meu carinho especial, à professora Andréa do Bem Machado, expresso minha profunda gratidão por me acompanhar, com atenção e sensibilidade em todo este processo de crescimento desde a qualificação, mesmo à distância.

Sou imensamente grato aos professores do Programa de Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), em especial o Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma e à Professora Dra. Érika da Silva Maciel que iluminaram meu caminho com conhecimento e inspiração, agradeço a dedicação e paciência ao longo dessa trajetória. Cada ensinamento, orientação e partilha de experiências foram essenciais para minha formação acadêmica e profissional. Levarei comigo o aprendizado técnico, o exemplo de compromisso e paixão pela ciência.

Quero aqui, agradecer aos amigos que fiz durante essa caminhada científica, Pedro Henrique Essado Maya e o Rogério Lima Araújo sou imensamente grato pelas trocas, pelo apoio mútuo e pelas incontáveis horas de estudo e discussões enriquecedoras. A cumplicidade e o companheirismo tornaram essa jornada mais leve e significativa. São laços que não se restringe à academia e que levarei para toda a vida.

Agradeço, com imensa consideração, aos estudantes que participaram voluntariamente da pesquisa, contribuindo de forma generosa e significativa para a construção deste trabalho. Sua colaboração foi essencial para o desenvolvimento desta investigação e para o fortalecimento do conhecimento sobre a temática abordada.

Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, meu sincero agradecimento. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada colaboração foram peças fundamentais para que este momento se tornasse realidade. Obrigado por fazerem parte dessa conquista!

RESUMO

Objetivo: Avaliar os fatores relacionados à prática de atividade físico-esportiva sobre a qualidade de vida de estudantes surdos. O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: qual é a relação entre a prática regular de atividade físico-esportiva e a qualidade de vida dos estudantes surdos? **Método:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e transversal, realizado no segundo semestre de 2024, envolvendo estudantes surdos matriculados na Escola Bilíngue de Palmas e todos os participantes do Festival Surdolímpico do Tocantins. A coleta de dados foi conduzida utilizando os instrumentos WHOQOL-BREF e DIS-QOL, ambos validados e adaptados para Libras, com o objetivo de avaliar diferentes domínios da qualidade de vida relacionados à saúde física, psicológica, relações sociais, meio ambiente e participação esportiva. **Resultados:** Entre os estudantes surdos analisados, 49,1% (n=26) eram solteiros; 28,3% (n=15) possuíam renda familiar acima de R\$ 4.900,00 e 34% (n=18) não praticavam atividade física semanalmente. A média geral de qualidade de vida foi de 4,24 (DP = 0,853), enquanto a satisfação com a saúde alcançou 3,92 (DP = 0,997). O domínio mais bem avaliado foi o das relações sociais, ao passo que o domínio ambiental obteve os menores escores. Pessoas casadas apresentaram médias mais elevadas nas relações sociais enquanto participantes com maior renda se destacaram no domínio físico. Os indivíduos que praticam atividade física regularmente tiveram escores baixos nas relações sociais, enquanto os sedentários relataram médias mais altas no domínio ambiental. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a qualidade de vida dos alunos surdos é afetada por aspectos socioeconômicos, situação marital e envolvimento em atividades físicas, sendo as relações sociais o elemento mais valorizado. Ainda que, a média de qualidade de vida tenha sido avaliada de forma favorável, continuam a existir disparidades no acesso às práticas esportivas e às instalações apropriadas, destacando a urgência de políticas públicas inclusivas que promovam a equidade, ampliem a participação esportiva e assegurem o bem-estar pleno das pessoas surdas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; práticas esportivas; estudantes surdos; inclusão.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the factors related to the practice of physical and sports activities on the quality of life of deaf students. The study is based on the following research problem: what is the relationship between the regular practice of physical and sports activities and the quality of life of deaf students? **Method:** This is a descriptive and cross-sectional study, carried out in the second half of 2024, involving deaf students enrolled at the Palmas Bilingual School and all participants of the Tocantins Deaflympic Festival. Data collection was conducted using the WHOQOL-BREF and DIS-QOL instruments, both validated and adapted for Libras, with the objective of evaluating different domains of quality of life related to physical and psychological health, social relationships, environment and sports participation. **Results:** Among the deaf students analyzed, 49.1% (n=26) were single; 28.3% (n=15) had a family income above R\$4,900.00 and 34% (n=18) did not practice physical activity weekly. The overall average quality of life was 4.24 (SD = 0.853), while satisfaction with health reached 3.92 (SD = 0.997). The best evaluated domain was social relationships, while the environmental domain obtained the lowest scores. Married people presented higher averages in social relationships, while participants with higher income stood out in the physical domain. Individuals who practice physical activity regularly had low scores in social relationships, while sedentary individuals reported higher averages in the environmental domain. **Conclusion:** The results demonstrate that the quality of life of deaf students is affected by socioeconomic aspects, marital status and involvement in physical activities, with social relationships being the most valued element. Although the average quality of life was assessed favorably, there continue to be disparities in access to sports practices and appropriate facilities, highlighting the urgency of inclusive public policies that promote equity, expand sports participation and ensure the full well-being of deaf people. **Keywords:** Quality of life; sports practices; deaf students; Inclusion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra.....	26
Tabela 2 - Descrição da qualidade de vida	28
Tabela 3 - Fatores associados à prática de atividade física regular	28
Tabela 4 - Fatores associados à qualidade de vida.....	30
Tabela 5 - Fatores associados aos domínios de qualidade de vida na população estudada....	32
Tabela 6 - Associação entre atividade física regular e qualidade de vida.....	34

LISTA DE SIGLAS

ANOVA	Análise de Variância
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEULP/ULBRA	Centro Universitário Luterano de Palmas
GEPEPS	Grupo de Estudos para Promoção e Educação em Saúde
GEPESAL	Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PcD	Pessoa com Deficiência
PNE	Plano Nacional da Educação
PROFE	Programa de Fortalecimento da Educação
QV	Qualidade de Vida
SEDUC	Secretaria Estadual da Educação
SEEC	Secretaria de Estado de Educação e Cultura
SGE	Sistema de Gerenciamento Escolar do Tocantins
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFT	Universidade Federal do Tocantins
WHOQOL-BREF	Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde
WHOQOL-DIS	Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - Deficiências

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 EDUCAÇÃO BILÍNGUE E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SURDOS NO BRASIL	16
3.2 A PRÁTICA ESPORTIVA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA.....	167
3.3 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	16
3.4 PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ESPORTE ESCOLAR.....	160
4. MÉTODO	21
4.1 TIPO DE PESQUISA	21
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	22
4.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
4.4 CRITÉRIOS	23
4.4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	23
4.4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	23
5. INSTRUMENTOS	23
5.1 QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.....	23
5.2 QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	23
5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
5.4 ANÁLISES DOS DADOS	26
5.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	26
6. RESULTADOS.....	26
7. DISCUSSÃO.....	34
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
9. REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DEMOGRÁFICO DO(A) ESTUDANTE	50
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	522
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	555
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE-ONLINE	588
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-ABREVIADO	611
ANEXO B – PARECER APROVAÇÃO CEP.....	666
ANEXO C – OFÍCIO AUTORIZAÇÃO DA EDIÇÃO.	677
ANEXO D – INFORMATIVO.....	688
ANEXO E – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO	688
ANEXO F – INFORMATIVO SOBRE AS INSCRIÇÕES	699
ANEXO G – ARTIGO 1	70
ANEXO H – ARTIGO 2	711

1. INTRODUÇÃO

As Convenções das Nações Unidas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, estabelecem um arcabouço normativo voltado à eliminação da discriminação e à promoção da inclusão social, especialmente no que se refere aos direitos da criança e das pessoas com deficiência (ONU, 1989, 1995, 2009). Alinhado a esses princípios, a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforçam esse compromisso, apresentando um plano abrangente para promover o bem-estar de todos, com ênfase especial em grupos historicamente vulnerabilizados, como crianças e pessoas com deficiência (ONU, 2015).

Por meio de metas expressas em objetivos como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), a Agenda busca garantir o acesso universal a serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura acessível, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Como signatário da Agenda 2030, o Brasil incorporou seus princípios à legislação nacional, com destaque para o artigo 217 da Constituição Federal, que consagra o esporte como direito de todos e obrigação do Estado. Essa base legal, complementada por legislações posteriores, estabelece um marco normativo para a promoção da inclusão e do bem-estar de todas as populações (Brasil, 1988).

Na área da educação, é importante mencionar algumas leis que têm um papel fundamental, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014) (Brasil, 2014). Essas leis, em conjunto com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015) e, a mais recente a Lei nº 14.191/21, contribuem para a promoção da inclusão educacional para pessoas surdas (Brasil, 2021). No esporte, os direitos de/para PcD são garantidos por leis como a Lei nº 10.098/2000 (Brasil, 2000) e o Decreto nº 5.296/2004 (Brasil, 2004), que asseguram que as instalações esportivas sejam adaptadas e acessíveis, permitindo uma participação mais justa para todos.

Considerando à prevalência de deficiências na infância, como a perda auditiva, o esporte escolar configura-se como uma ferramenta fundamental para fomentar a inclusão e desenvolvimento holístico das crianças. A integração desses avanços esportivos à educação

de/para pessoas com deficiência possibilita que todos contribuam para a construção de sociedades mais justas, equitativas e inovadoras, beneficiando todos os envolvidos nesse processo, evidenciado por Bruno *et al.* (2024).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OPAS /OMS, 2022) revelam uma realidade alarmante: mais de 1,5 bilhão de pessoas em todo o mundo convivem com algum grau de perda auditiva. Na região das Américas, o cenário é ainda mais alarmante, com cerca de 21,52% da população, ou seja, 217 milhões de pessoas, apresentando essa condição. As estimativas apontam que, até 2050, esse número poderá alcançar 322 milhões, evidenciando a urgência de ações eficazes voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de perda auditiva.

Diante da escassez de literatura científica, especialmente a nacional, que aborde a prática esportiva escolar de/para surdos e pessoas com deficiência, eventos como os Jogos Paralímpicos, o Campeonato Mundial de Paratletismo e as Surdolimpíadas emergem como plataformas globais significativas para promover a conscientização sobre a inclusão. Essas competições destacam-se por celebrar as realizações atléticas, servindo como fonte de inspiração e informação sobre a inclusão no esporte (Hild *et al.*, 2008), (Franco; Paludo; Lebedeff, 2015).

Embora eventos de grande porte, como os supracitados atraíam a atenção mundial para a inclusão no esporte, são as competições esportivas escolares de menor escala que desempenham um papel mais direto na promoção da inclusão diária de estudantes surdos. A realização da segunda edição do Festival Surdolímpico em âmbito regional representa um avanço significativo no reconhecimento dos direitos dessa comunidade, ao fortalecer sua legitimidade enquanto atletas e promover a valorização de sua participação no ambiente escolar.

O aumento contínuo nas iniciativas direcionadas à prática esportiva por pessoas com deficiência tem sido evidente. Ainda assim, apesar de o esporte incorporar valores essenciais como superação, resiliência, perseverança e disciplina, plenamente valorizados pela sociedade, a escassez de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e suporte direcionado à comunidade surda tem se tornado um desafio significativo, especialmente no âmbito educacional.

A organização de eventos focados em discutir e promover a inclusão, a acessibilidade e a educação por meio de práticas esportivas são fundamentais, pois permite reunir especialistas, educadores, estudantes-atletas e representantes do poder público. Esses

encontros facilitam a troca de conhecimentos e de experiências, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas mais inclusivas.

1.1 Problemática da Pesquisa

Qual é a relação entre a prática regular de atividade físico-esportiva e a qualidade de vida dos estudantes surdos?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar os fatores relacionados à prática de atividade físico-esportiva sobre a qualidade de vida de estudantes surdos.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil socioeconômico da população estudada;
- Analisar a relação entre a prática físico-esportiva e a qualidade de vida percebida por estudantes surdos.
- Identificar as barreiras e os facilitadores à participação de estudantes surdos e com deficiência auditiva no esporte que promovam qualidade de vida.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Bilíngue e Políticas Públicas para Surdos no Brasil

Em âmbito global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas têm algum tipo de perda auditiva (OMS, 2021) destacando a relevância dessa condição e a necessidade de políticas públicas inclusivas em diferentes contextos. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) registra que cerca de 2,3 milhões de indivíduos apresentam algum nível de surdez. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de ações governamentais efetivas que garantam o direito a uma educação de qualidade para esse grupo de população. Nesse contexto, é essencial empreender iniciativas educacionais inclusivas capazes de proporcionar acesso a ambientes de aprendizado em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e outros referenciais legais.

No estado do Tocantins, a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-TO) tem implementado ações voltadas à promoção da educação bilíngue. De acordo com dados do Sistema de Gerenciamento Escolar do Tocantins (SGE-TO), em 2024 registrou aproximadamente 520 estudantes com algum grau de perda auditiva ou surdez que estão matriculados na rede pública. Para atender a essa demanda, foi estabelecida a Gerência de Educação Bilíngue de Surdos, responsável por ofertar suporte pedagógico, promover a formação continuada de docentes e fortalecer o vínculo com a comunidade surda, contribuindo para a efetivação de práticas educacionais inclusivas.

A criação da Escola Bilíngue de Surdos, situada em Palmas-TO, representa um avanço significativo no campo da educação inclusiva no estado do Tocantins. A instituição oferta jornada ampliada com ensino em período integral, contemplando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; e da 1ª a 3ª série do ensino médio, conforme estabelecido pela Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (SEDUC - TO, 2024). Com um currículo adaptado às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos, a escola assegura a presença constante da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e do português, como segunda, promovendo o acesso ao conhecimento de forma equitativa. O ambiente bilíngue fortalece a identidade surda e proporciona condições mais adequadas para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes, consolidando-se como uma referência na efetivação dos direitos educacionais desse grupo.

No âmbito esportivo, a comunidade surda tem se destacado, historicamente, ao protagonizar movimentos de inclusão, como a criação da Surdolimpíadas – o segundo evento multiesportivo mais antigo do mundo. Essas competições representam a valorização da performance atlética sendo um marco na promoção da identidade cultural e linguística da pessoa surda. O esporte desempenha um papel essencial no fortalecimento da inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e acadêmico. Competições esportivas, como a Surdolimpíadas, promovem o respeito à diversidade ampliam as possibilidades de socialização e reforçam a participação dos surdos na coletividade.

No Brasil, a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) e a LBI asseguram o direito à atividade esportiva. Contudo, desafios ainda persistem, especialmente no que tange a infraestrutura, formação profissional e acessibilidade nas instituições educacionais. A realização de eventos como o Festival Surdolímpico evidencia que práticas esportivas inclusivas são fundamentais para garantir o direito ao esporte, contribuindo para o rendimento acadêmico e o reconhecimento da diversidade nas escolas (Montenegro Rueda; Fernández-Cerero, 2023a).

Dentro deste cenário, é importante fomentar a educação em duas línguas e aumentar a inclusão de estudantes surdos, visando assegurar igualdade no acesso ao aprendizado e às atividades esportivas. A implementação de escolas bilíngues, a formação de professores e a oferta de atividades físicas adaptadas, são passos indispensáveis para garantir verdadeiras oportunidades de aprendizado e crescimento para este grupo. Nesse contexto, a educação bilíngue deve ser valorizada como uma abordagem que respeita e reconhece a identidade e a cultura dos surdos no Brasil. Ademais, é fundamental lembrar que estudantes com deficiência têm o direito de participar e ter acesso completo às atividades esportivas, em consonância com os princípios da inclusão social, conforme preceitua a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), assim como a de Lei de Incentivo ao Esporte, Lei nº. 11.438/2006 (Brasil, 2006).

3.2 A Prática Esportiva como Ferramenta de Inclusão e qualidade de vida

Nos últimos anos, o aspecto subjetivo da qualidade de vida das pessoas influenciou as deliberações políticas e científicas em saúde, sendo um foco mais importante para todos, mas com significado ainda mais relevante para aqueles que vivem na sociedade em condições mais adversas. Na educação, embora as políticas de inclusão tenham ampliado o acesso para estudantes surdos, a garantia de um ensino de qualidade ainda requer adaptações constantes e a capacitação contínua dos educadores (Tavares; De Oliveira, 2021).

Como parte integrante do desenvolvimento humano, o esporte é considerado na saúde como o segmento em condição mais favorável à promoção do crescimento humano em todos seus aspectos, exercendo um papel fundamental na educação dos nossos jovens, formando hábitos e valores para toda a vida, desde que seja incentivado de maneira democrática e inclusiva, sendo estimulado desde a infância, com a escola o local mais adequado para sua iniciação. O estudo realizado demonstrou que adolescentes surdos apresentaram maior nível de comportamento sedentário, menores níveis de atividade física leve, de moderada a vigorosa do que o grupo ouvinte. Os benefícios físicos do esporte, como o aumento da força e da saúde geral, combinam-se com os benefícios psicológicos, melhorando a qualidade de vida geral (Neil-Sztramko; Caldwell; Dobbins, 2021).

A experiência motora e seu desempenho empobrecido na infância podem ter impacto notadamente negativo na participação futura nas atividades esportivas. Crianças surdas e com deficiência auditiva, podem apresentar estilos de vida menos ativos durante a adolescência e vida adulta que seus pares ouvintes quando apresentam esse desempenho motor diminuído.

A perda auditiva, por si só, não constitui um impedimento considerável para realizar atividades físicas e esportivas; porém, dificuldades como a carência de informações, a ausência de preparação adequada ou até mesmo a falta de interesse de instituições e profissionais podem diminuir as chances de experiências motoras para esse grupo, causando efeitos muito mais significativos do que a condição física em si, no que tange ao crescimento social, emocional e à promoção da saúde (Andrade; Castro, 2017).

Observa-se que o surdo e o deficiente auditivo são excluídos das práticas físico-esportivas, seja nas ruas, seja nos clubes, nos espaços municipais, estaduais e nas escolas, a capacitação deles poderá dar um grande passo em prol da igualdade social, teorias e práticas esportivas com todos os benefícios inerentes a ela, tanto no sentido qualitativo como quantitativo, será uma realidade sem precedentes.

Ao pensar em inclusão no contexto das atividades físicas, não se busca criar distinções entre o público, reconhecendo que cada indivíduo possui suas especificidades e suas limitações, mas o que deve prevalecer é o propósito de reduzir as desigualdades, promover à equidade e incentivar a uma sociedade mais justa e igualitária (Santana; Lobo; Silva, 2021).

Podem-se ter a escola como ambiente social, sobretudo político, por isso, todos têm direito a uma assistência educacional adequada às suas necessidades, mesmo com todas as reivindicações e as políticas públicas que existem voltadas às escolas, estas ainda têm dificuldades de acolher com o devido espaço e estrutura confortável os seus estudantes sem

deficiência e a ofensiva maior é quando estes estudantes requerem cuidados e profissionais especializados para acolher (Menezes *et al.*, 2022).

O esporte proporciona efeitos benéficos significativos para indivíduos surdos e com deficiência auditiva em várias áreas: no quesito físico, ajuda a melhorar o equilíbrio, a força muscular, aprimora a aptidão física e incentiva a adoção de hábitos de vida mais saudáveis; do ponto de vista psicológico, facilita a superação de obstáculos associados à deficiência, diminuindo os níveis de estresse, ansiedade e desconforto, o que se reflete positivamente na qualidade de vida; na área da comunicação, valoriza a Língua Brasileira de Sinais e aprimora as capacidades visuais e corporais; e, na socialização, promove a formação de redes de suporte, o cultivo de amizades e a participação em grupos, reforçando o senso de pertencimento e a integração social (Neil-Sztramko; Caldwell; Dobbins, 2021).

3.3 Formação Docente e Práticas Pedagógicas para a Educação de Surdos

O preparo dos educadores é um dos elementos-chave para assegurar uma educação de qualidade e inclusiva para estudantes surdos. Entender as especificidades linguísticas e culturais dessa população é fundamental para desenvolver um ensino que seja eficiente e acessível. A abordagem bilíngue, que considera a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua primária e o português escrito como a língua secundária, deve ser o ponto central das atividades pedagógicas direcionadas aos estudantes surdos.

Na formação docente para atuar na educação dos surdos, o Decreto 5.626/05 atribui ao poder público e às demais instituições de ensino credenciadas ao Ministério da Educação e Cultura, tal responsabilidade. Mesmo após mais de 10 anos da regulamentação da Lei 10.436/02 as iniciativas ainda se mostram insuficientes diante da demanda pungente.

Portanto, o ensino de Libras fica em segundo plano, prevalecendo no contexto educacional a linguagem oral-auditiva. Verifica-se esta afirmativa quando analisamos um documento importante que direciona a educação brasileira, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que entrou em vigor no ano de 2019 (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação - PNE (Brasil, 2017).

Este documento desconsidera a comunidade surda na medida em que não viabiliza a Libras como disciplina curricular obrigatória, desconhecendo completamente a legitimidade da Lei nº 10.432/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, que nos seus dispositivos legais reconhece e regulamenta a Libras como língua legítima da pessoa surda e assegura a sua implementação nas instâncias dos serviços públicos e poder público.

3.4 Perspectivas para a Inclusão de Estudantes Surdos no Esporte Escolar

A trajetória da inclusão na educação física vivenciou uma transformação marcante, passando de uma abordagem majoritariamente médica para uma perspectiva mais social. No início, as atividades educacionais destinadas a pessoas com deficiência eram fundamentadas em um modelo clínico que focava nas limitações individuais e em intervenções corretivas. Com o passar do tempo, essa visão foi gradualmente substituída por uma abordagem mais inclusiva, que valoriza a diversidade como um elemento intrínseco ao processo educacional. Essa evolução demonstra um progresso na percepção de que todos os indivíduos, independentemente de suas condições, devem ter a chance de aprender e se engajar ativamente nas atividades físicas.

Hoje em dia, uma educação física de qualidade é vista como um direito essencial, com a inclusão ocupando uma posição central. Essa abordagem não se limita a adaptação de atividades físicas; ela visa criar um ambiente que seja acessível e acolhedor, promovendo o desenvolvimento completo dos estudantes. A implementação de metodologias pedagógicas inovadoras, juntamente com políticas públicas que fomentam a igualdade no ensino, tem sido crucial para firmar essa visão. Assim, a trajetória histórica da inclusão na educação física evidencia a necessidade contínua de estratégias que priorizem a participação de todos, respeitando as individualidades e aprimorando as habilidades dos estudantes (Fierro; Contreras, 2024).

A inserção de estudantes surdos no contexto escolar, principalmente nas atividades esportivas, requer esforços que transcendem ações isoladas focadas na acessibilidade. Frequentemente, essas ações são limitadas a soluções superficiais, como a simples disponibilização de intérpretes de Libras, ignorando a importância da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino. Para que a inclusão ocorra de maneira abrangente, é essencial considerar a Libras como um apoio essencial e um componente fundamental na formação do conhecimento e na participação ativa desses estudantes. Para que a educação física seja realmente inclusiva, é imprescindível valorizar a Libras como a língua natural da comunidade

surda, promovendo um ensino bilíngue que respeite as particularidades culturais desses estudantes. Isso implica elaborar estratégias de comunicação e instruções nas atividades que traduzam o conteúdo, e assegurem sua assimilação dentro da perspectiva linguística e cultural dos surdos (Montenegro Rueda; Fernández-Cerero, 2023b).

Garantir a participação plena de estudantes surdos nas atividades esportivas das escolas não se resume a uma meta educacional, é um direito fundamental que demanda o empenho do governo através de políticas públicas eficientes e ações organizadas. A adoção de métodos de ensino adaptados, a formação contínua dos educadores e a criação de ambientes escolares genuinamente acessíveis são elementos cruciais para uma educação plenamente inclusiva. Neste cenário, o esporte escolar se transforma de uma simples atividade adicional em um valioso espaço de aprendizado, interação e desenvolvimento completo, ajudando na formação de uma sociedade mais justa e sensível às diferenças.

Em síntese, a discussão sobre a inclusão no contexto educacional esportivo atual requer a superação de ideias limitadas relacionadas à Educação Especial, alargando a percepção sobre o direito de todos à participação plena e significativa no ambiente escolar. É fundamental que as políticas públicas educativas sejam revistas e reforçadas, para proporcionar um suporte real aos profissionais da educação e garantir que os métodos de ensino considerem a diversidade linguística, cultural e corporal existente nas escolas. Mais do que implementar ajustes pontuais, é imprescindível transformar as instituições de ensino em espaços democráticos, acolhedores e acessíveis, onde a diferença seja vista como parte integrante do processo educativo. Assim, a inclusão representa um compromisso ético, político e pedagógico que deve guiar as práticas diárias e apoiar a construção de uma educação verdadeiramente equitativa e socialmente justa.

4. MÉTODO

4.1 Tipo de pesquisa

Este projeto faz parte de um macroprojeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal - GEPESAL da Universidade Federal do Tocantins (UFT) intitulado “Crianças e adolescentes com deficiência: perspectivas do ensino em um estado da Amazônia Legal” em parceria com o Grupo de Estudos para Promoção e Educação em Saúde - GEPEPS do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins (TO).

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo observacional. Sendo a coleta de dados feita em um único ponto no tempo, oferecendo uma instantânea da realidade estudada. Segundo Savitz e Wellenius (2023), embora os estudos transversais sejam, por vezes, considerados de alcance limitado para inferências causais, quando bem planejados e interpretados, podem fornecer percepções valiosas sobre os efeitos causais na incidência de doenças.

O objetivo principal é descrever as características observadas na população estudada. Como apontado por Green et al. (2022), estudos descritivos fornecem uma visão geral das características de uma população, mas não permitem inferências causais, possibilitando levantar demandas para intervenções após o processo de caracterização de populações.

4.2 Participantes da pesquisa

A amostra estimada foi de 53 estudantes surdos que participaram da segunda edição do Festival Surdolímpico do Tocantins, organizado pela Secretaria de Educação do Estado do Tocantins por meio da Gerência de Educação Bilíngue de Surdos e a Diretoria de Desporto Escolar. Devido às escassas referências sobre a prática esportiva escolar de/para surdos, optou-se por amostragem não probabilística por conveniência.

4.3 Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida principalmente na Escola Bilíngue de Surdos que é gerida pelo Governo do Tocantins, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), e funciona na Quadra 303 Norte, na Escola Criança Esperança, em Palmas; e no evento do 2º Festival Surdolímpico que ocorreu em setembro de 2024 na Escola Elizangela Gloria Cardoso.

A Seduc, situada na Praça dos Girassóis no Plano Diretor Norte, Palmas Tocantins, foi criada em 1º de janeiro de 1989, por meio da Medida Provisória n.01, que dispõe sobre a organização básica do Poder Executivo no Sistema de Administração Pública do Estado do Tocantins. Publicada no Diário Oficial do Estado n. 001 de 1º de janeiro de 1989, capítulo II, seção III, Artigo 32, com o nome de Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC), campus de Palmas.

Foram realizados encontros pré-agendados com grupos menores, permitindo uma coleta de dados estruturada e focada nas necessidades dos participantes.

4.4 CRITÉRIOS

4.4.1 Critérios de inclusão

- Estudantes surdos matriculados na Escola Bilíngue de Surdos e em escolas da capital do Tocantins;
- Estudantes que utilizam Libras como primeira língua;
- Estudantes oralizados (que conseguem se comunicar por meio da leitura labial);
- Cuidadores (intérpretes de Libras) de menores de 8 anos;
- Cuidadores (intérpretes de libras) de estudantes menores de 8 anos.

4.4.2 Critérios de exclusão

- Estudantes que utilizam implante coclear;
- Participantes que não compreenderem corretamente as perguntas dos instrumentos de pesquisa;
- Participantes que responderam de forma incompleta alguns dos questionários/instrumentos propostos.

5. INSTRUMENTOS

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados por dois grupos de pesquisadores (GEPEPS-CEULP/ULBRA e GEPESAL-UFT), mediante extensa revisão da literatura sobre metodologias de aprendizagem.

5.1 Questionário socioeconômico (APÊNDICE A)

Para conhecer os participantes da pesquisa foi aplicado um questionário socioeconômico: idade, sexo, situação ocupacional, cor, escolaridade, período atual do curso, situação ocupacional, renda mensal, renda mensal, já participou de eventos esportivos, indicaria para um amigo, residência própria.

5.2 Questionário para avaliação da percepção da qualidade de vida

O WHOQOL-BREF é um instrumento amplamente reconhecido e validado internacionalmente para a avaliação da qualidade de vida, abrangendo os domínios físico, psicológico, social e ambiental. Sua aplicação em pesquisas científicas permite uma análise abrangente do bem-estar dos participantes, sendo uma ferramenta essencial para a produção de dados que subsidiam políticas públicas e intervenções em saúde.

No presente estudo, optou-se pela utilização do WHOQOL-BREF, mesmo reconhecendo que o WHOQOL-DIS constitui a versão mais específica para pessoas surdas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa escolha se deu, sobretudo, em razão da indisponibilidade do WHOQOL-DIS no site oficial da Universidade Federal de Goiás (UFG), o que dificultou o acesso direto ao instrumento. Este é um questionário que foi ajustado cultural e linguisticamente para a comunidade surda e cobre várias áreas da qualidade de vida. As respostas utilizam uma escala de Likert que possui cinco níveis, com os extremos claramente explicados, assegurando que o sentido original seja mantido e que os participantes consigam entender com facilidade (Chaveiro *et al.*, 2013).

Diante disso, foi utilizado o instrumento WHOQOL-BREF com o apoio de um professor surdo, pós-graduado em Letras-Libras, assegurando a acessibilidade comunicacional. Ressalta-se que o questionário não foi modificado em seu conteúdo original, preservando-se integralmente a fidedignidade das informações e a estrutura da versão validada. A utilização deste instrumento na versão em português, tornou-se uma boa alternativa para avaliar a qualidade de vida no Brasil, devido ser um instrumento com bom desempenho psicométrico aliado a uma facilidade de uso (Fleck, 2000).

Avaliação da Percepção da Qualidade de Vida

Quadro 1 - Domínios e facetas do instrumento WHOQOL-bref

● I – Domínio físico Dor e desconforto Energia e fadiga Sono e repouso Mobilidade Atividades da vida cotidiana Dependência de medicação ou de tratamentos Capacidade de trabalho ● II – Domínio psicológico Sentimentos positivos Pensar, aprender, memória e concentração Autoestima Imagem corporal e aparência Sentimentos negativos Espiritualidade/religião/crenças pessoais	● III – Domínio Relações sociais Relações pessoais Suporte (Apoio) social Atividade sexual ● IV – Domínio Meio ambiente Segurança física e proteção Ambiente no lar Recursos financeiros Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades Participação em, e oportunidades de recreação/lazer Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) Transporte
--	--

Fonte: FLECK et al. (2000)

5.3 Procedimentos de coleta de dados

Mediante aprovação na Comissão de Ética na Pesquisa (CEP) os pesquisadores do respectivo cenário de investigação, entraram em contato pessoalmente com o gestor da Escola Bilíngue de Surdos um dos principais pontos e apresentou o Parecer de Apreciação e Aprovação Ética pelo CEP; expor os objetivos, período de duração e procedimentos de coleta de dados do estudo, e solicitou divulgação da pesquisa na comunidade escolar (professores, estudantes e familiares responsáveis de crianças e adolescentes surdos).

Após primeiro contato foi realizado o esclarecimento aos convidados para participarem da pesquisa com informações com a linguagem clara e acessível a Libras (foram adotadas estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa). Foi concedido tempo adequado para que o convidado ao participar da pesquisa pudesse refletir, consultando, se necessário, a possibilidade de levar o instrumento para casa a fim de verificar junto aos familiares/responsáveis ou outras pessoas que pudessem ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Apresentados os objetivos da pesquisa e os esclarecimentos dela, foi realizado o convite para participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE B), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE C, menores de 17 anos), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido ON-LINE (TCLE – APÊNDICE D).

Nos casos em que foi imprescindível o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice D) foi disponibilizado em uma versão traduzida com o auxílio de um professor surdo convidado. Essa abordagem garantiu que o conteúdo fosse completamente compreendido em Libras se adequando aos participantes, assegurando a plena manifestação do consentimento livre e esclarecido.

A pesquisa foi realizada através de meios digitais, utilizando vídeos curtos em Libras que foram incluídos no formulário do Google Forms, para assegurar que os participantes surdos tivessem acesso e plena compreensão. Os pesquisadores também fizeram contato telefônico inicial para convidar os participantes e, caso aceitassem, o link para o questionário foi enviado pelo aplicativo WhatsApp. Para aqueles que decidiram participar da entrevista online, foi marcada antecipadamente uma data e horário para a realização via videochamada, também utilizando o WhatsApp. É importante destacar que, nesse formato, a entrevista foi

gravada de forma descritiva em meio digital, pois a plataforma empregada não possibilita o armazenamento automático das videochamadas.

5.4 Análises dos Dados

O Plano para Análise de Dados foi realizado com todos os dados amostrais obtidos e variáveis, foi digitalizado em planilha Microsoft Office Excel 2010. Para os cálculos de eficácia foi utilizada a versão 2.3 do software de estatística especializada Jamovi (The Jamovi Project, 2024).

Após a coleta dos dados, realizamos uma análise descritiva utilizando medidas de tendência central, como média e mediana, bem como variância e intervalo interquartil. Para comparar as médias obtidas entre diferentes grupos, foi empregada a análise de variância (ANOVA).

5.5 Aspectos Éticos

O presente projeto obteve aprovação Comitê de Ética em Pesquisa do CEULP/ULBRA (CAAE 63158622.0.0000.5516) e autorização concedida pela Secretaria Estadual de Educação através do DESPACHO Nº 1815/2022/GABSEC/SEDUC de 22 de outubro de 2022. conforme diretrizes éticas preconizadas no Brasil (CNS, 2012).

6. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra, composta por 53 participantes, dentre as variáveis analisadas, destacaram-se com significância estatística: o estado civil, com maior prevalência de indivíduos solteiros (26; 49,1%), a renda familiar com 15 participantes (28,3%) relatando ganhos acima de R\$ 4.900,00 e a prática de atividade física que apresentou uma tendência próxima da significância, com 18 participantes (34,0%) afirmando não realizar nenhuma atividade semanalmente.

Tabela 1 - Caracterização da amostra, Palmas/TO, 2024.

Variáveis	Summary N=53
Gênero	
Masculino	16 (30.2%)
Feminino	37 (69.8%)
Cor / Raça	
Amarelo	3 (5.7%)
Branco	10 (18.9%)
Preto	9 (17.0%)
Pardo	30 (56.6%)
Outra	1 (1.9%)

Continuação Tabela 1.

Escolaridade	
Ainda Não Estuda	1 (1.9%)
Fundamental Incompleto	2 (3.8%)
Médio Incompleto	2 (3.8%)
Médio	5 (9.4%)
Superior Incompleto	8 (15.1%)
Superior Completo	35 (66.0%)
Estado Civil	
Solteiro	26 (49.1%)
União Estável	3 (5.7%)
Mora com companheiro	2 (3.8%)
Casado	20 (37.7%)
Divorciado	2 (3.8%)
Ocupação Profissional	
Sem trabalho	11 (20.8%)
Forma autônoma	6 (11.3%)
Empresa ou industria	2 (3.8%)
Serviço publico	34 (64.2%)
Recebe benefícios	
Sim	10 (18.9%)
Não	43 (81.1%)
Renda familiar mensal	
Menor 1.300	9 (17.0%)
Maior 1.300	11 (20.8%)
Maior 2.700	7 (13.2%)
Maior 3.800	11 (20.8%)
Maior 4.900	15 (28.3%)
Você possui alguma deficiência	
Surdos	32 (60.4%)
Com Deficiência	2 (3.8%)
Ouvinte	19 (35.8%)
Já Participou de um evento como o Surdolímpico	
Não	34 (64.2%)
Sim	19 (35.8%)
Prática de atividade Física por semana	
Nenhuma	18 (34.0%)
1 ou 2 vez	9 (17.0%)
3 vezes	11 (20.8%)
4 vezes	6 (11.3%)
5 vezes	7 (13.2%)
> 5 vezes	2 (3.8%)

Dados apresentados por média e desvio-padrão

Na Tabela 2, os dados sobre a qualidade de vida dos participantes indicam uma média de 4,24 (DP = 0,853), enquanto a satisfação com a saúde apresentou média de 3,92 (DP = 0,997). Quanto aos domínios avaliados, o físico obteve média de 66,17 (DP = 16,058), o psicológico 61,32 (DP = 19,567), o das relações sociais 75,31 (DP = 20,540) e o do meio ambiente 56,30 (DP = 18,875).

Tabela 2 - Descrição da qualidade de vida, Palmas/TO, 2024.

Domínios	Summary N=53
Domínio físico	66.17 (16.058)
Domínio psicológico	61.32 (19.567)
Domínio relações sociais	75.31 (20.540)
Domínio meio ambiente	56.30 (18.875)
Qualidade de vida Geral	4.24 (0.853)
Satisfação com a Saúde	3.92 (0.997)
Dados apresentados por média e desvio-padrão	

A Tabela 3 indicou uma associação significativa entre o estado civil e a prática de esportes ($p = 0,048$), mostrando que um maior número de casados está entre os ativos (47,4%) e um número maior de solteiros entre os inativos (73,3%). Notou-se também uma tendência à significância a participação em eventos como a Surdolimpíada ($p = 0,095$), sendo prevalente entre os inativos (53,3%), de uma maior proporção de pessoas com ensino superior completo entre os ativos (71,1%) ($p = 0,118$). Esses aspectos socioculturais podem atuar como impedimentos ou facilitadores para a adesão à atividade física.

Tabela 3 - Fatores associados a prática de atividade física regular, Palmas/TO, 2024.

Tabela 3 – Fatores associados à prática de atividade física regular, Fátima/ PB, 2012.				
Variáveis	Realiza 38 (71.7%)	Não Realiza 15 (28.3%)	Total 53 (100.0%)	p
Gênero				
Masculino	12 (31.6%)	4 (26.7%)	16 (30.2%)	0.726
Feminino	26 (68.4%)	11 (73.3%)	37 (69.8%)	
Cor da pele ou raça				
Amarelo	3 (7.9%)	0 (0.0%)	3 (5.7%)	0.712
Branco	7 (18.4%)	3 (20.0%)	10 (18.9%)	
Preto	7 (18.4%)	2 (13.3%)	9 (17.0%)	
Pardo	20 (52.6%)	10 (66.7%)	30 (56.6%)	
Outras	1 (2.6%)	0 (0.0%)	1 (1.9%)	

Continuação Tabela 3.

Continuação Tabela 5:				
Escolaridade				
Ainda não Estuda	0 (0.0%)	1 (6.7%)	1 (1.9%)	0.118
Fund. Incompleto	0 (0.0%)	2 (13.3%)	2 (3.8%)	
Médio Incompleto	1 (2.6%)	1 (6.7%)	2 (3.8%)	
Médio	4 (10.5%)	1 (6.7%)	5 (9.4%)	
Sup Incompleto	6 (15.8%)	2 (13.3%)	8 (15.1%)	
Sup Comp	27 (71.1%)	8 (53.3%)	35 (66.0%)	
Estado civil				
Solteiro	15 (39.5%)	11 (73.3%)	26 (49.1%)	0.048
União Estável	1 (2.6%)	2 (13.3%)	3 (5.7%)	
Mora com companheiro	2 (5.3%)	0 (0.0%)	2 (3.8%)	
Casado	18 (47.4%)	2 (13.3%)	20 (37.7%)	
Divorciado	2 (5.3%)	0 (0.0%)	2 (3.8%)	
Ocupação profissional				
Sem Trabalho	6 (15.8%)	5 (33.3%)	11 (20.8%)	0.417
Forma Autônoma	4 (10.5%)	2 (13.3%)	6 (11.3%)	
Empresa ou industria	2 (5.3%)	0 (0.0%)	2 (3.8%)	
Serviço Público	26 (68.4%)	8 (53.3%)	34 (64.2%)	
Recebe algum benefício				
Sim	7 (18.4%)	3 (20.0%)	10 (18.9%)	0.895
Não	31 (81.6%)	12 (80.0%)	43 (81.1%)	
Renda familiar				
Menor 1.300	7 (18.4%)	2 (13.3%)	9 (17.0%)	0.159
Maior 1.300	7 (18.4%)	4 (26.7%)	11 (20.8%)	
Maior 2.700	4 (10.5%)	3 (20.0%)	7 (13.2%)	
Maior 3.800	11 (28.9%)	0 (0.0%)	11 (20.8%)	
Maior 4.900	9 (23.7%)	6 (40.0%)	15 (28.3%)	
Deficiência				
Surdo	24 (63.2%)	8 (53.3%)	32 (60.4%)	0.439
Com Deficiência	2 (5.3%)	0 (0.0%)	2 (3.8%)	
Ouvinte	12 (31.6%)	7 (46.7%)	19 (35.8%)	
Participou de evento como a Surdolimpíada				
Não	27 (71.1%)	7 (46.7%)	34 (64.2%)	0.095
Sim	11 (28.9%)	8 (53.3%)	19 (35.8%)	

Dados apresentados por média e desvio-padrão

Ao analisar os dados da Tabela 4, indicou uma diferença significativa na percepção da qualidade de vida entre os grupos raciais, com um valor de $P = 0.01$. A mediana da percepção variou entre os grupos, sendo 5 (4;5) para os grupos "Amarelo", "Branco" e "Preto". Quanto à satisfação, foi observada uma diferença significativa entre pessoas com e sem deficiência,

com $P = 0.03$. Indivíduos com deficiência apresentaram uma mediana de 3.5 (3;4), enquanto ouvintes e surdos tiveram uma mediana de 4 (4;5).

Tabela 4 - Fatores associados à qualidade de vida, Palmas/TO, 2024.

Variáveis	Percepção da QV	p	Satisfação	p
Mediana (IC 95%)				
Gênero		0.24		0.96
Masculino	4 (4; 5)		4 (3; 5)	
Feminino	4 (4; 5)		4 (4; 4)	
Raça		0.01		0.09
Amarelo	5 (4;5)		5 (4; 5)	
Branco	5 (4;5)		4.5 (3,32; 5)	
Preto	5 (4,1; 5)		5 (4; 5)	
Pardo	4 (4;4)		4 (3; 4)	
Outras	5 (5;5)		4 (4; 4)	
Escolaridade		0.73		0.66
Ainda não Estudou	5 (5;5)		5 (5; 5)	
Fund. Incompleto	4 (4;4)		4 (3; 4)	
Médio Incompleto	4(3;5)		4 (4; 4)	
Médio	5 (4;5)		4 (2; 5)	
Sup Incompleto	4.5 (2,7;5)		3.5 (2,65; 5)	
Sup Comp	4 (4;5)		4 (4; 4,8)	
Estado Civil		0.65		0.55
Solteiro	4 (4;5)		4 (3,45; 4)	
União Estável	4 (4;5)		4 (2; 4)	
Mora com companheiro	3.5 (2;5)		4 (3; 5)	
Casado	4.5 (4;5)		4 (4; 5)	
Divorciado	4.5 (4;5)		4.5 (4; 5)	
Ocupação Profissional		0.15		0.32
Sem Trabalho	5 (4;5)		4 (2,7; 5)	
Forma Autônoma	4 (3;4,9)		4 (3,1; 4)	
Empresa ou industria	5 (5;5)		5 (5; 5)	
Serviço Público	4 (4;5)		4 (4; 4)	
Recebe algum benefício		0.69		0.76
Sim	4 (3,32;5)		4 (3; 5)	
Não	4 (4;5)		4 (4; 4)	

Continuação Tabela 4.

Renda familiar		0.68	0.57
Menor 1.300	5 (4;5)		3 (2,07; 4,9)
Maior 1.300	4 (3,17;5)		4 (3,7; 5)
Maior 2.700	5 (4;5)		4 (1,6; 5)
Maior 3.800	4 (4;5)		4 (3,7; 4,2)
Maior 4.900	4 (4;5)		4 (3,17; 5)
Alguma deficiência		0.24	0.03
Ouvinte	4,5 (4;5)		4 (4; 4)
Com Deficiência	3 (1;5)		3.5 (3; 4)
Surdo	4 (4;5)		4 (3; 5)

Com base nos dados da Tabela 5, casados apresentaram mediana de 91,66 no domínio das delações sociais, sugerindo associação com melhores relações sociais; no domínio físico, a faixa de renda acima de R\$1.300,00 teve mediana de 78,57, a mais alta entre os grupos; mulheres apresentaram melhor percepção do meio ambiente, com mediana de 56,25, enquanto homens registraram 46,87; esses dados indicam possíveis associações entre estado civil, renda e gênero com aspectos da qualidade de vida, algumas tendências não são estatisticamente confirmadas, mas merecem atenção.

Tabela 5 - Fatores associados aos domínios de qualidade de vida na população estudada, Palmas/TO, 2024.

Variáveis	Físico	p	Psicológico	p	Relações sociais	p	Meio ambiente	p
	Mediana (IC 95%)							
Gênero								
Masculino	66,1 (57,14;78,57)	0,99	58.33 (45.97; 74.85)	0.66	70.83 (58.33; 87.35)	0.11	46.87 (31.35; 64.00)	0.08
Feminino	67,85 (607,7;75,0)		66.66 (54.16; 70.83)		83.33 (75.00; 91.66)		56.25 (50.17; 65.62)	
Raça								
Amarelo	78,57 (64,28; 82,14)	0,72	62.5 (54.16; 66.66)	0.42	83.33 (75.00; 91.66)	0.51	62.5 (56.25; 65.62)	0.86
Branco	71,42 (43,92; 95,26)		47.91 (33.33; 73.75)		83.33 (27.48; 88.96)		53.12 (25.93; 75)	
Preto	67,85 (46,42; 78,29)		75.00 (42.63; 83.00)		83.33 (67.96; 91.66)		62.5 (43.99; 74.75)	
Pardo	64,28 (57,60; 70,96)		66.66 (58.33; 70.83)		75.00 (66.66; 90.59)		53.12 (46.87; 65.62)	
Outras	67,85 (67,85; 67,85)		58.33 (58.33; 58.33)		91.66 (91.66; 91.66)		62.5 (62.5; 62.5)	
Escolaridade								
Ainda não Estuda	96.42 (96.42; 96.42)	0,07	45.83 (45.83; 45.83)	0.38	83.33 (83.33; 83.33)	0.61	43.75 (43.75; 43.75)	
Fund. Incompleto	75.00 (67,85; 82.14)		81.25 (62.5; 100)		75 (75;75)		70.31 (65.62; 75)	
Médio Incompleto	91.07 (82.14; 100)		62.5 (45.83; 79.16)		91.66 (91.66; 91.66)		73.43 (71.87; 75)	
Médio	60.71 (46.42; 67.85)		58.33 (25.00; 70.83)		75.00 (66.66; 91.66)		40.62 (34.37; 62.5)	
Sup Incompleto	60.71 (45.26; 77.32)		58.33 (29.37; 75.00)		66.66 (52.91; 91.66)		51.56 (32.34; 64.53)	
Sup Completo	64.28 (60.71; 75.00)		66.66 (54.94; 70.83)		83.33 (75,00; 91.66)		56.25 (50; 65.62)	
Estado Civil								
Solteiro	66.07 (62.32; 75,00)	0,6	62.5 (50.00; 66.66)	0.63	75.00 (62.09; 83.33)	0.01	51.56 (43.75; 64.21)	0.18
União Estável	64.28 (57.14; 78.57)		75.00 (66.66; 79.16)		41.66 (33.33; 75.00)		53.12 (40.62; 9062)	
Mora com companheiro	66.07 (53.57; 78.57)		62.5 (54.16; 70.83)		95.83 (91.66; 100)		68.75 (46.87; 90.62)	
Casado	64.28 (47.26; 75,00)		66.66 (54.16; 78.19)		91.66 (75.97; 91.66)		57.81 (47.23; 65.62)	
Divorciado	83.92 (75.00; 92.85)		58.33 (33.33; 83.33)		79.16 (75.00; 83.33)		89.06 (84.37; 93.75)	

Continuação Tabela 5.

Ocupação profissional								
Sem Trabalho	67.85 (46.42; 79.59)	0,36	58.33 (33.90; 66.09)	0.15	75.00 (58.33; 83.33)	0.27	50 (38.82; 65.62)	0.34
Forma Autônoma	57.14 (39.64; 81.42)		54.16 (42.08; 70.41)		66.66 (13.33; 91.66)		53.12 (34.37; 71.25)	
Empresa ou industria	80.35 (78.57; 82.14)		79.16 (66.66; 91.66)		79.16 (75.00; 83.33)		68.75 (62.5; 75)	
Serviço Público	64.28 (60.71; 75.00)		66.66 (54.16; 71.78)		83.33 (75.00; 91.66)		56.25 (50; 69.46)	
Recebe algum benefício								
Sim	80.35 (65.44; 91.79)	0,02	50.00 (38.85; 73.75)	0.17	79.16 (58.33; 91.66)	0.73	53.12 (36.40; 69.84)	0.58
Não	64.28 (59.05; 69.51)		66.66 (58.33; 70.83)		83.33 (75; 87.20)		56.25 (50; 63.95)	
Renda familiar								
Menor 1.300	64.28 (47.26; 77.73)	0,26	58.33 (41.66; 74.02)	0.74	66.66 (58.33; 91,01)	0.34	53.12 (40.62; 65.38)	0.95
Maior 1.300	78.57 (56.61; 83.16)		70.83 (52.96; 76.19)		83.33 (72.60; 91.66)		62.5 (34.37; 72.77)	
Maior 2.700	67.85 (50.91; 93.06)		66.66 (51.07; 79.40)		83.33 (63.57; 100)		59.37 (44.73; 77.14)	
Maior 3.800	64.28 (45.40; 72.45)		66.66 (33.33; 76.19)		75 (55.93; 85.72)		50 (39.26; 75.46)	
Maior 4.900	64.28 (54.20; 77.93)		54.16 (46.57; 82.59)		91.66 (62.78; 91.66)		53.12 (41.73; 74.44)	
Possui alguma deficiência								
Surdo	66.66 (54.16; 70.84)	0,39	66.66 (54.16; 70.84)	0.19	83.33 (75; 91.66)	0.27	57.81 (50; 65.63)	0.34
Com Deficiência	56.25 (33.33; 79.16)		56.25 (33.33; 79.16)		75 (58.33; 91.66)		62.5 (50; 75)	
Ouvinte	58.33 (45.83; 66.66)		58.33 (45.83; 66.66)		75 (58.33; 83.33)		50. (38.71; 65.62)	

Dados apresentados por média e desvio-padrão

A Tabela 6 apresenta a associação entre a prática regular de atividade física e os domínios de qualidade de vida. Os principais achados referem-se aos domínios das Relações Sociais apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0.001$). O Domínio do Meio Ambiente mostrou tendência próxima ao limiar de significância ($p = 0.052$), enquanto o Domínio Físico teve $p = 0.228$, sendo o terceiro menor valor. Esses dados sugerem possíveis associações relevantes com a qualidade de vida.

Tabela 6 - Associação entre atividade física regular e qualidade de vida, Palmas/TO, 2024.

Variáveis	Não 38 (71.7%)	Sim 15 (28.3%)	Total 53 (100.0%)	p
Avaliação da qualidade de vida	4.289 (0.898)	4.133 (0.743)	4.245 (0.853)	0.553
Satisfação com a saúde	3.947 (1.064)	3.867 (0.834)	3.925 (0.997)	0.794
Domínio físico	67.857 (14.923)	61.905 (18.492)	66.173 (16.058)	0.228
Domínio psicológico	62.061 (19.248)	59.444 (20.920)	61.321 (19.567)	0.665
Domínio relações sociais	80.921 (14.616)	61.111 (26.478)	75.314 (20.540)	0.001
Domínio meio ambiente	59.457 (18.658)	48.333 (17.554)	56.309 (18.875)	0.052

7. DISCUSSÃO

A análise dos resultados deste estudo começa com a avaliação de uma amostra de 53 estudantes surdos que participaram do Festival Surdolímpico no Estado do Tocantins. A caracterização da amostra revelou aspectos importantes do perfil socioeconômico, estilo de vida e percepção de qualidade de vida dessa população. Os dados destacaram nuances que merecem ser contextualizadas especialmente no que se refere às relações entre variáveis como estado civil, renda familiar, prática de atividade física e os diferentes domínios da qualidade de vida. A predominância de estudantes solteiros, a diversidade dos rendimentos familiares e os variados níveis de envolvimento em atividades físicas influenciam diretamente, de forma complexa, como esses indivíduos percebem seu bem-estar físico, psicológico, social e ambiental.

Esses achados reforçam a importância de entender a realidade dos estudantes surdos, dos dados quantitativos, valorizando as interações sociais, os fatores contextuais e as barreiras enfrentadas, em relação à inclusão, ao acesso às práticas esportivas e à formação de redes de apoio. Nesta perspectiva, a discussão atual busca integrar os dados obtidos com as evidências

existentes, oferecendo uma análise crítica sobre os determinantes que influenciam a qualidade de vida dessa população específica.

No que se refere à situação civil dos participantes, observou-se uma predominância de indivíduos solteiros, que correspondem a 49,1% da amostra (n=26). Esse resultado está em consonância com o perfil etário dos estudantes, majoritariamente adolescentes ou jovens adultos, o que justifica a prevalência desse estado civil, contudo, a análise dos dados revelou uma associação relevante entre o estado civil e o domínio das relações sociais, sendo que os participantes casados apresentaram médias mais elevadas nesse aspecto em comparação aos solteiros. Esse achado sugere que o suporte conjugal pode exercer um papel significativo na percepção da qualidade das interações sociais; resultado como esse, corrobora a literatura que aponta as redes de apoio, aquelas formadas por parceiros e familiares, como fundamentais para o bem-estar individual, sobretudo em contextos de estresse ou dificuldades de saúde. Pesquisas anteriores reforçam que o suporte emocional proveniente desses vínculos tem impacto positivo direto na qualidade de vida, promovendo maior resiliência e estabilidade emocional (Ruiz-Rodríguez *et al.*, 2021).

No que tange à renda familiar, identificou-se que 28,3% dos participantes (n=15) relataram possuir rendimentos mensais superiores a R\$ 4.900,00. Apesar desse grupo representar um segmento com maior poder aquisitivo, a maioria dos estudantes pertence a famílias com menor capacidade econômica, refletindo as desigualdades socioeconômicas presentes em contextos de vulnerabilidade social. A análise demonstrou que os participantes, com renda mais elevada, apresentaram escores superiores no domínio físico da qualidade de vida, o que está em conformidade com estudos que apontam uma associação positiva entre melhores condições socioeconômicas e percepções mais satisfatórias de saúde física (Soldevila-Domenech *et al.*, 2021). Cabe destacar que, evidências da literatura indicam que situações econômicas adversas estão diretamente relacionadas à diminuição do bem-estar psicológico, enquanto a estabilidade financeira, caracterizada pela ausência de dificuldades econômicas, correlaciona-se com níveis mais altos de bem-estar subjetivo (Fernandez-Urbano; Kulic, 2020). Esses achados reforçam a compreensão de que o contexto econômico exerce influência direta sobre os indicadores de saúde física e psicológica, afetando expressivamente a qualidade de vida percebida.

A prática de atividade física entre os participantes apresentou uma tendência próxima à significância estatística, sendo que 34% (n=18) relataram não realizar nenhuma atividade semanalmente. Esse dado revela possíveis barreiras ao acesso às práticas esportivas e de lazer, associadas tanto a fatores socioeconômicos quanto à ausência de políticas públicas e

iniciativas inclusivas voltadas à população surda, como apontado por Camargo Rojas et al. (2023), que destacam a falta de infraestrutura acessível e de profissionais qualificados como entraves significativos. A análise dos dados indicou que a atividade física regular não apresentou associação estatisticamente significativa com os domínios físico e psicológico da qualidade de vida, conforme os valores de p superiores a 0,05. No entanto, observou-se uma diferença significativa no domínio das relações sociais, com escores mais baixos entre os participantes fisicamente ativos. Esse resultado, que contraria a ideia de que o exercício físico promove automaticamente benefícios sociais, pode estar relacionado ao tempo dedicado à prática de exercícios em detrimento de interações sociais em ambientes digitais, frequentemente utilizados por jovens surdos como principal meio de sociabilidade (Mira et al., 2023). Conforme Giles et al. (2021), os efeitos da atividade física sobre a qualidade de vida são complexos e multifatoriais, podendo variar conforme o contexto, os recursos disponíveis e as dinâmicas sociais dos indivíduos. Assim, os dados reforçam a importância de considerar as especificidades culturais e sociais na análise dos impactos da prática físico-esportiva sobre o bem-estar dessa população.

A avaliação da qualidade de vida (QV) por meio do instrumento WHOQOL-BREF tem sido amplamente utilizada em diferentes contextos e populações, evidenciando padrões consistentes, mas também particularidades relevantes. Segundo Almeida-Brasil et al. (2017), esse instrumento permite identificar associações importantes entre os domínios da qualidade de vida: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; e diversos determinantes sociais, culturais e de saúde. Ao comparar os resultados obtidos neste estudo com as pesquisas similares, como por exemplo, fatores associados à qualidade de vida de residentes multiprofissionais em saúde (Pai et al., 2022), identificamos tanto convergências quanto especificidades nos diversos domínios analisados. Essa comparação demonstra que, embora existam tendências gerais compartilhadas entre diferentes populações, também surgem particularidades que refletem as características únicas do grupo estudado. Por exemplo, enquanto alguns aspectos da qualidade de vida apresentam padrões semelhantes aos observados em outras pesquisas, outros mostram variações que podem ser atribuídas a fatores culturais, socioeconômicos ou ambientais específicos (Nasciutti Neto; Mourão; Araújo, 2022).

Em nossos resultados indicaram uma visão geral de qualidade de vida avaliada como moderadamente positiva entre os entrevistados. A média geral de qualidade de vida foi de 4,24 (DP = 0,853) em uma escala de 1 a 5, sugerindo que, de maneira geral, os participantes tendem a avaliar sua qualidade de vida como boa. Por sua vez, a satisfação com a saúde atingiu

uma média de 3,92 (DP = 0,997), insinuando uma avaliação ligeiramente inferior em comparação à percepção global da qualidade de vida, mas ainda dentro de uma faixa considerada satisfatória.

Os resultados obtidos indicam que a percepção geral de qualidade de vida entre os estudantes surdos participantes do estudo é moderadamente positiva, com médias que sugerem níveis razoáveis de bem-estar. A maior média foi observada no domínio das relações sociais, evidenciando a presença de interações interpessoais satisfatórias e redes de apoio social significativas, fatores reconhecidamente importantes para a saúde emocional e psicológica. Em contraste, o domínio do meio ambiente apresentou os menores escores, o que pode refletir a existência de obstáculos estruturais e limitações no acesso a serviços, espaços públicos adequados e recursos ambientais seguros, aspectos frequentemente negligenciados em contextos de vulnerabilidade. Já os domínios físico e psicológico situaram-se em patamares intermediários, indicando que, embora existam limitações físicas e desafios relacionados ao bem-estar emocional, esses aspectos não são percebidos de forma crítica pela maioria dos participantes. Esses achados corroboram a literatura que aponta para a complexidade dos efeitos da atividade física na qualidade de vida. Assim, o exercício físico seja amplamente reconhecido por seus benefícios à saúde, sua influência pode ser distinta em diferentes áreas da vida, especialmente quando se trata de populações com necessidades específicas, como a de pessoas surdas (Liu; Menhas; Saqib, 2024).

No campo das relações sociais, os dados deste estudo revelaram que os indivíduos que não praticam atividade física regularmente apresentaram escores médios mais elevados nesse domínio em comparação aos praticantes regulares. Esse resultado contraria a percepção amplamente difundida de que a prática de exercícios físicos favorece automaticamente as interações sociais. Uma possível explicação é que os participantes fisicamente inativos possam estar mais engajados em outras formas de socialização, como atividades comunitárias, convívio familiar ou eventos sociais que não envolvem, necessariamente, práticas esportivas. De forma complementar, é preciso considerar que a qualidade e a natureza das interações sociais podem variar significativamente entre os grupos, e que o exercício físico, embora benéfico para diversos aspectos da saúde, pode não representar o principal vetor de socialização para todos os indivíduos. Esse achado reforça a importância de compreender melhor os múltiplos fatores que influenciam as relações sociais e como diferentes formas de interação podem impactar a qualidade de vida. Em consonância com esse cenário, Almeida-Brasil et al. (2017), em pesquisa realizada nas Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte, também identificaram o domínio das relações sociais como aquele com os maiores escores de

qualidade de vida entre os participantes, sugerindo que, independentemente de outros fatores, as interações interpessoais tendem a ser bem avaliadas em determinadas populações.

No campo do meio ambiente, os dados do presente estudo indicaram que os participantes sedentários apresentaram escores médios mais elevados nesse domínio em comparação aos fisicamente ativos, demonstrando uma tendência à significância estatística. Esse achado, embora aparentemente contraintuitivo, pode ser interpretado a partir de diferentes perspectivas. Indivíduos fisicamente ativos, por utilizarem mais frequentemente os espaços públicos, como praças, parques ou centros esportivos, tendem a ter maior percepção crítica sobre a infraestrutura urbana, segurança, transporte e acessibilidade. Assim, eles podem estar mais expostos a falhas e carências do ambiente, o que impacta negativamente sua avaliação sobre esse domínio. Por outro lado, os participantes sedentários, que possivelmente utilizam menos esses espaços, podem perceber menos os problemas ambientais à sua volta ou não os vivenciarem com a mesma intensidade, o que pode elevar artificialmente suas médias nesse aspecto da qualidade de vida. Esse achado está em consonância com estudos anteriores que apontam o domínio ambiental como consistentemente avaliado com os menores escores médios entre os domínios do WHOQOL-BREF. Um exemplo disso é a pesquisa realizada em Curitiba, onde o domínio ambiental obteve a menor pontuação entre todos os avaliados, refletindo preocupações recorrentes com questões como poluição, infraestrutura urbana precária, insegurança e acesso limitado a serviços públicos. Tais dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à melhoria dos espaços urbanos e da qualidade ambiental, especialmente quando se trata de populações mais vulneráveis, cujas condições de moradia e entorno impactam diretamente na percepção da qualidade de vida (Ferentz, 2017).

Em relação ao domínio físico, nossa pesquisa não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre participantes que praticam e aqueles que não praticam atividades físicas. No entanto, é importante destacar que a prática regular de exercícios geralmente contribui para uma percepção mais positiva da saúde física. Esse ponto é amplamente apoiado por uma variedade de estudos que demonstram uma correlação consistente entre o status socioeconômico e os resultados de saúde.

Pesquisas indicam que níveis mais altos de renda familiar e patrimônio estão relacionados a melhores condições de saúde física, maior aptidão e melhor qualidade de vida. Outro aspecto relevante é que a autoavaliação da saúde é uma percepção abrangente, englobando fatores biológicos, psicossociais e sociais, sendo fortemente influenciada pelas condições socioeconômicas. Esses achados ajudam a contextualizar nossos resultados, sugerindo que fatores externos à prática física, como o SES, podem ter um papel significativo

na percepção do bem-estar físico (Haehnel *et al.*, 2022), (Wong *et al.*, 2022), (Fagundes *et al.*, 2022).

O esporte desempenha um papel importante na inclusão social e na elaboração de estratégias eficazes para o gerenciamento emocional, como um recurso valioso para o aprendizado e para o aprimoramento das habilidades sociais. Similarmente, ele colabora na incorporação de valores que promovem as responsabilidades, a habilidade de fazer escolhas, a paciência em face de frustrações e o fortalecimento da resiliência (Rodríguez-Bravo; De-Juanas; García-Castilla, 2020).

Em se tratando de deficiência e ao exercício físico, destacam-se a importância de implementar visões e políticas que sejam inclusivas, a fim de remover obstáculos e incentivar a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades esportivas. Conforme Camargo Rojas *et al.* (2023), os achados desta pesquisa estão alinhados com a literatura ao destacar que a falta de infraestrutura acessível, a escassez de profissionais qualificados e a ausência de programas esportivos adaptados continuam sendo barreiras significativas para a participação de pessoas com deficiência em atividades físico-esportivas. A persistência dessas limitações evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes e ações intersetoriais que assegurem ambientes inclusivos e práticas ajustadas às reais necessidades dessa população.

Embora a deficiência não tenha demonstrado diferenças estatisticamente significativas nos indicadores analisados neste estudo, é essencial considerar que esse resultado pode estar relacionado à atuação de fatores compensatórios dentre eles, destacam-se as estratégias individuais desenvolvidas para lidar com as limitações impostas pela condição, o suporte social oferecido por familiares, amigos, escolas e serviços de saúde. Esses elementos desempenham um papel importante na superação das adversidades diárias e na promoção do bem-estar geral, contribuindo de forma relevante para a manutenção e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência (Tomé *et al.*, 2024).

Em síntese, os resultados deste estudo, embora os dados quantitativos não tenham revelado diferenças estatisticamente expressivas entre os grupos analisados, a análise qualitativa e o contexto social em que os estudantes surdos estão inseridos revelam nuances importantes sobre sua qualidade de vida. Conforme apontado por Silva *et al.* (2022), fatores como um ambiente de apoio e a resiliência individual exercem grande influência sobre os efeitos da deficiência na vida cotidiana, ultrapassando os limites das métricas tradicionais. Os achados deste estudo reforçam a relevância da prática físico-esportiva como um meio de promover a saúde física, a inclusão social, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de competências socioemocionais entre os estudantes surdos. A experiência do Festival

Surdolímpico do Tocantins evidenciou que a participação contínua em atividades esportivas contribui para o condicionamento físico, melhora a comunicação e estimula a interação social que são elementos fundamentais para o exercício da cidadania e da autonomia. Como destacam García Díaz et al. (2023), os jovens se envolvem em práticas esportivas como forma de se conectar com outros indivíduos e com a comunidade, reforçando o papel do esporte como um instrumento de integração, pertencimento e melhoria da qualidade de vida para essa população.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo principal avaliar os fatores relacionados à prática de atividade físico-esportiva sobre a qualidade de vida de estudantes surdos, focando no contexto educacional inclusivo e nos determinantes sociais que afetam esse processo. Utilizando o instrumento WHOQOL-BREF e observando a participação desses estudantes no Festival Surdolímpico do Tocantins, identificaram-se nuances significativas sobre como os jovens surdos percebem seu bem-estar em diversas dimensões da vida.

Os achados desta pesquisa revelam uma percepção moderada de qualidade de vida e satisfação com a saúde entre estudantes surdos, com influências significativas de fatores como renda, estado civil e prática de atividade física, especialmente nos domínios físico e social. Participantes com maior renda apresentaram melhores escores no domínio físico, enquanto aqueles em relacionamentos estáveis relataram maior apoio emocional e social. A prática de atividade física demonstrou efeitos ambíguos, sugerindo que a socialização pode ocorrer também por outros meios além do esporte. O domínio ambiental obteve os menores escores, evidenciando desafios relacionados à acessibilidade, transporte, segurança e lazer, o que reforça a necessidade urgente de políticas públicas inclusivas que assegurem o acesso equitativo a direitos fundamentais para a população surda.

A pesquisa apresentou várias limitações, tais como: a amostra reduzida, a transversalidade dos dados e o déficit de compreensão do questionário por parte dos estudantes surdos decorrente da indisponibilidade da tradução em Libras (a dificuldade de acesso ao WHOQOL-DIS, em virtude da falta de acesso à plataforma da UFG), o que evidenciou a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades culturais e linguísticas da comunidade surda. O estudo oferece contribuições significativas ao demonstrar as vantagens da prática esportiva em ambientes inclusivos para o desenvolvimento holístico dos estudantes.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA-BRASIL, C. C.; SILVEIRA, M. R.; SILVA, K. R.; LIMA, M. G.; FARIA, C. D. C. D. M.; CARDOSO, C. L.; MENZEL, H.-J. K.; CECCATO, M. D. G. B. Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 22, n. 5, p. 1705–1716, maio 2017. DOI 10.1590/1413-81232017225.20362015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501705&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

ANDRADE, L. F.; CASTRO, S. S. D. Níveis de Atividade Física: Um Estudo Comparativo entre Adolescentes Surdos e Ouvintes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 371–374, set. 2017. DOI 10.1590/1517-869220172305150335. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922017000500371&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 maio 2023.

ASSEMBLY, U. General. Convention on the Rights of the Child. **United Nations, Treaty**, [s. l.], v. 1577, n. 3, p. 1-23, 1989. Disponível em: https://treaties.un.org/pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=IV-11&chapter=4&clang=_en. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: [s. n.], 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. DECRETO Nº 5.296, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO 2000. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. LEI nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005 - PNE. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). p. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. 2021. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3>. Acesso em: 16 maio 2023.

BRUNO, P. R. M.; RODRIGUES, G. P.; ALVIM, D. P. A.; FIGUEIREDO, F. W. D. S.; MEIRA, J. D. L.; MACHADO, A. D. B.; CABRAL, G. M.; QUARESMA, F. R. P. Desafios para inclusão de escolares com deficiência em um estado do brasileiro. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. e3840, 5 abr. 2024. DOI 10.55905/cuadv16n4-032. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3840>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CAMARGO ROJAS, D. A.; DELGADO CASTRILLON, J. V.; GARCIA CABRERA, V.; GARCIA CABRERA, V.; ESTUPIÑAN GONZALEZ, L. M.; MEDINA GARZÓN, P. M.; MUÑOZ-HINRICHSEN, F.; TORRES PAZ, L. E. Estado del arte de la investigación en discapacidad y actividad física en Sudamérica Una Revisión Narrativa (State of the art of research on disability and physical activity in South America A Narrative Review). **Retos**, [s. l.], v. 48, p. 945–968, 30 mar. 2023. DOI 10.47197/retos.v48.95286. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/95286>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHAVEIRO, N.; DUARTE, S. B. R.; FREITAS, A. R. D.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; FLECK, M. P. D. A. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 616–623, jun. 2013. DOI 10.1590/S0034-8910.2013047004136. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000300616&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

CNS. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. [S. l.]: Brasília-DF, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

FAGUNDES, M. L. B.; AMARAL JÚNIOR, O. L. D.; MENEGAZZO, G. R.; HUGO, F. N.; GIORDANI, J. M. D. A. Measuring health inequalities: implications of choosing different socioeconomic indicators. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. e00035521, 2022. DOI 10.1590/0102-311x00035521. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2022000105018&tlng=en. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERENTZ, L. M. D. S. ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA PELO MÉTODO WHOQOL-BREF: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CURITIBA, PARANÁ. **Revista Estudo & Debate**, [s. l.], v. 24, n. 3, 28 dez. 2017. DOI 10.22410/issn.1983-036X.v24i3a2017.1359. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1359>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERNANDEZ-URBANO, R.; KULIC, N. Requiem for a Dream: Perceived Economic Conditions and Subjective Well-Being in Times of Prosperity and Economic Crisis. **Social Indicators Research**, [s. l.], v. 151, n. 3, p. 793–813, out. 2020. DOI 10.1007/s11205-020-02404-w. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s11205-020-02404-w>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FIERRO, B.; CONTRERAS, A. Perspectivas históricas relacionadas a la inclusión de personas en situación de discapacidad en Educación Física escolar (Historical perspectives related to the inclusion of disabilities in school Physical Education). **Retos**, [s. l.], v. 55, p. 317–326, 27 mar. 2024. DOI

10.47197/retos.v55.103640. Disponível em:
<https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/103640>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FLECK, M. P. D. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 33–38, 2000. DOI 10.1590/S1413-81232000000100004. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 maio 2023.

FRANCO, M. A. R. D.; PALUDO, S. D. S.; LEBEDEFF, T. B. Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental. **Revista Educação Especial**, [s. l.], v. 28, n. 52, p. 365–376, 11 maio 2015. DOI 10.5902/1984686X14964. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14964>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GARCÍA DÍAZ, J. J.; RUBIANO-CÁRDENAS, P. A.; GARCÍA-GARCÍA, J. A.; SANTAMARÍA-RODRÍGUEZ, J. E. Prácticas de tiempo libre en jóvenes escolares de colegios públicos de Engativá, Bogotá (Free time practices in young students from public schools in Engativá, Bogotá). **Retos**, [s. l.], v. 51, p. 930–937, 13 nov. 2023. DOI 10.47197/retos.v51.97902. Disponível em:
<https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/97902>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GILES, L. V.; KOEHLE, M. S.; SAELENS, B. E.; SBIHI, H.; CARLSTEN, C. When physical activity meets the physical environment: precision health insights from the intersection. **Environmental Health and Preventive Medicine**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 68, dez. 2021. DOI 10.1186/s12199-021-00990-w. Disponível em:
<https://environhealthprevmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12199-021-00990-w>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GREEN, J.; HANCKEL, B.; PETTICREW, M.; PAPARINI, S.; SHAW, S. Case study research and causal inference. **BMC Medical Research Methodology**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 307, 1 dez. 2022. DOI 10.1186/s12874-022-01790-8. Disponível em:
<https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-022-01790-8>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HAEHNEL, Q.; WHITEHEAD, C.; BROADBENT, E.; HANSON, C. L.; CRANDALL, A. What Makes Families Healthy? Examining Correlates of Family Health in a Nationally Representative Sample of Adults in the United States. **Journal of Family Issues**, [s. l.], v. 43, n. 12, p. 3103–3126, dez. 2022. DOI 10.1177/0192513X211042841. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0192513X211042841>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HILD, U.; HEY, C.; BAUMANN, U.; MONTGOMERY, J.; EULER, H. A.; NEUMANN, K. High prevalence of hearing disorders at the Special Olympics indicate need to screen persons with intellectual disability. **Journal of Intellectual Disability Research**, [s. l.], v. 52, n. 6, p. 520–528, jun. 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2788.2008.01059.x>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LI, C.; HAEGELE, J. A.; WU, L. Comparing physical activity and sedentary behavior levels between deaf and hearing adolescents. **Disability and Health Journal**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 514–518, jul. 2019. DOI 10.1016/j.dhjo.2018.12.002. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1936657418302528>. Acesso em: 23 abr. 2024.

LIU, R.; MENHAS, R.; SAQIB, Z. A. Does physical activity influence health behavior, mental health, and psychological resilience under the moderating role of quality of life? **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 15, p. 1349880, 11 mar. 2024. DOI 10.3389/fpsyg.2024.1349880. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2024.1349880/full>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MENEZES, M. R. D. O.; COSTA, L. M.; SILVA, G. C. C. D.; FIORI, A. P. S. D. M. Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultados de uma pesquisa diagnóstica. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. e14311427007, 13 mar. 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i4.27007. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27007>. Acesso em: 17 maio 2023.

MIRA, T.; COSTA, A. M.; JACINTO, M.; DIZ, S.; MONTEIRO, D.; RODRIGUES, F.; MATOS, R.; ANTUNES, R. Well-Being, Resilience and Social

Support of Athletes with Disabilities: A Systematic Review. **Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 13, n. 5, p. 389, 8 maio 2023. DOI 10.3390/bs13050389. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/13/5/389>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MONTENEGRO RUEDA, M.; FERNÁNDEZ-CERERO, J. El deporte inclusivo: Un camino hacia la equidad y la igualdad de oportunidades (Inclusive sport: A pathway to equity and equal opportunities). **Retos**, [s. l.], v. 51, p. 356–364, 17 out. 2023a. DOI 10.47197/retos.v51.100592. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/100592>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MONTENEGRO RUEDA, M.; FERNÁNDEZ-CERERO, J. El deporte inclusivo: Un camino hacia la equidad y la igualdad de oportunidades (Inclusive sport: A pathway to equity and equal opportunities). **Retos**, [s. l.], v. 51, p. 356–364, 17 out. 2023b. DOI 10.47197/retos.v51.100592. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/100592>. Acesso em: 2 abr. 2025.

NASCIUTTI NETO, R.; MOURÃO, Y. D. C. D. A.; ARAÚJO, F. C. D. O. Qualidade de vida do fonoaudiólogo brasileiro frente à pandemia da COVID-19. **CoDAS**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. e20210034, 2022. DOI 10.1590/2317-1782/20212021034. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822022000300305&tlng=pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

NEIL-SZTRAMKO, S. E.; CALDWELL, H.; DOBBINS, M. School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [s. l.], v. 2021, n. 9, 23 set. 2021. DOI 10.1002/14651858.CD007651.pub3. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/14651858.CD007651.pub3>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. 1 jan. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 mar. 2024.

OPAS /OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. 16 maio 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-5-2022-quase-um-bilhao-criancas-e-adultos-com-deficiencia-e-pessoas-idosas-tem-acesso>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, O.-. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Comunicação & Educação**, [s. l.], v. 0, n. 3, p. 13, 30 ago. 1995. DOI 10.11606/issn.2316-9125.v0i3p13-17. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36151>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PAI, D. D.; OLINO, L.; EICH, L.; LAUTENCHLEGER, R.; FERNANDES, M. N. D. S.; TAVARES, J. P. Fatores associados à qualidade de vida de residentes multiprofissionais em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 75, n. 6, p. e20210541, 2022. DOI 10.1590/0034-7167-2021-0541pt. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000700156&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2025.

RODRÍGUEZ-BRAVO, A. E.; DE-JUANAS, Á.; GARCÍA-CASTILLA, F. J. Effect of Physical-Sports Leisure Activities on Young People's Psychological Wellbeing. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 11, p. 543951, 21 out. 2020. DOI 10.3389/fpsyg.2020.543951. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.543951/full>. Acesso em: 31 mar. 2025.

RUIZ-RODRÍGUEZ, I.; HOMBRADOS-MENDIETA, I.; MELGUIZO-GARÍN, A.; MARTOS-MÉNDEZ, M. J. The Association of Sources of Support, Types of Support and Satisfaction with Support Received on Perceived Stress and Quality of Life of Cancer Patients. **Integrative Cancer Therapies**, [s. l.], v. 20, p. 1534735421994905, jan. 2021. DOI 10.1177/1534735421994905. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534735421994905>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTANA, A. L. O.; LOBO, G. S. P.; SILVA, K. D. S. Exercício físico e surdez: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 9, p. e0910917723, 19 jul. 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i9.17723. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17723>. Acesso em: 16 maio 2023.

SAVITZ, D. A.; WELLENIUS, G. A. Can Cross-Sectional Studies Contribute to Causal Inference? It Depends. **American Journal of Epidemiology**, [s. l.], v. 192, n. 4, p. 514–516, 6 abr. 2023. DOI 10.1093/aje/kwac037. Disponível em: <https://academic.oup.com/aje/article/192/4/514/6539984>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SEDUC - TO. Primeira Escola Estadual Bilíngue de Surdos do Tocantins inicia ano letivo. 5 fev. 2024. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/primeira-escola-estadual-bilingue-de-surdos-do-tocantins-inicia-ano-letivo/1r5xec5uara1>.

Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, B. N. D.; SANTOS, J. L. G. D.; RIQUELME, D. L.; MIRANDA, F. A. N. D.; SOUZA, N. L. D.; PINTO, E. S. G. Interseções entre resiliência e qualidade de vida em mulheres rurais: estudo de métodos mistos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 30, p. e3559, 2022. DOI 10.1590/1518-8345.5671.3559. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692022000100309&tlng=pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOLDEVILA-DOMENECH, N.; FORERO, C. G.; ALAYO, I.; CAPELLA, J.; COLOM, J.; MALMUSI, D.; MOMPART, A.; MORTIER, P.; PUÉRTOLAS, B.; SÁNCHEZ, N.; SCHIAFFINO, A.; VILAGUT, G.; ALONSO, J. Mental well-being of the general population: direct and indirect effects of socioeconomic, relational and health factors. **Quality of Life Research**, [s. l.], v. 30, n. 8, p. 2171–2185, ago. 2021. DOI 10.1007/s11136-021-02813-5. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s11136-021-02813-5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TAVARES, L. D.; DE OLIVEIRA, M. R. A SURDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR: DISCUTINDO OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO INSTITUTO FEDERAL CAMPUS VALENÇA. **Minerva Magazine of Science**, [s. l.], p. 1–9, 16 fev. 2021. DOI 10.31070/RM2021MRO01. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/articulo/294/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

THE JAMOVİ PROJECT. jamovi - software estatístico aberto para desktop e nuvem. 2024. Disponível em: <https://www.jamovi.org/>. Acesso em: 3 set. 2024.

TOMÉ, A.; ANTUNES, R.; MONTEIRO, D.; MATOS, R.; RODRIGUES, F.; AMARO, N.; JACINTO, M. Efeitos de um programa de exercícios na autonomia, independência e aptidão física de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento - Um estudo piloto. **Retos**, [s. l.], v. 53, p. 147–156, 29 jan. 2024. DOI 10.47197/retos.v53.102003. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/102003>. Acesso em: 10 abr. 2025.

UNITED NATIONS (UN). Convention on the Rights of Persons with Disabilities. **Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 203–226, 24 dez. 2009. DOI 10.1515/9783110208856.203. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110208856.203/html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

WONG, R. S.; TUNG, K. T. S.; CHAN, B. N. K.; HO, F. K. W.; RAO, N.; CHAN, K. L.; SUN, J.; SO, H. K.; WONG, W. H. S.; TSO, W. W. Y.; YAM, J. C. S.; WONG, I. C. K.; IP, P. Early-life activities mediate the association between family socioeconomic status in early childhood and physical fitness in early adolescence. **Scientific Reports**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 81, 7 jan. 2022. DOI 10.1038/s41598-021-03883-8. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-03883-8>. Acesso em: 10 abr. 2025.

APÊNDICE A - Questionário Socioeconômico demográfico do(a) estudante.

Dia da Entrevista: ____/____/____ Horário da Entrevista: ____:____

Nome Completo: _____

Telefone: _____

Email: _____

Sexo Biológico: F() M()

Idade: _____ anos

Naturalidade: _____

1 - Cor ou raça:

- | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ Branca | ☐ Parda | ☐ Indígena |
| ☐ Preta | ☐ Amarela | ☐ Outro |

2 – Situação Conjugal:

- | | |
|--|--|
| ☐ Solteiro(a) | ☐ Casado(a)/União estável |
| ☐ Divorciado(a)/Separado(a) | ☐ Viúvo(a) |

3 - Escolaridade:

- | | | |
|--|--|---|
| ☐ Ensino Fundamenal | ☐ E. Médio Incompleto | ☐ Médio Completo |
| ☐ superior incompleto | ☐ superior completo | ☐ Pós graduação |

3.1 - Período atual do

Curso: _____

4 – Situação Ocupacional:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Trabalha | ☐ Não trabalha |
|-----------------------------------|---------------------------------------|

5 - Renda Mensal:

- | | | |
|--|---|--|
| ☐ Sem renda | ☐ Menos de 1 salário | ☐ Menos de 2 salários mínimos |
| ☐ de 2 a 4 salários | ☐ de 4 a 10 salários | ☐ mais de 10 salários mínimos |

6 – Já participou de algum evento esportivo como o Festival Surdolímpico?

() Sim

() Não

7 – Indicaria a um amigo para participar?

() Sim

() Não

8 – Você mora em residência própria?

() Sim

() Não

Fonte: Original elaborado por pesquisadores do Grupo de Estudos para Promoção e Educação em Saúde (GEPEPS) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal (GEPESAL) para este projeto de pesquisa.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **“O IMPACTO DAS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E DE LAZER NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES SURDOS”**, e nós gostaríamos de entrevistá-lo (a). Essa pesquisa está sendo conduzida Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal - GEPESAL da Universidade Federal do Tocantins (UFT) intitulado “Crianças e adolescentes com deficiência: perspectivas do ensino em um estado da Amazônia Legal” em parceria com o Grupo de Estudos para Promoção e Educação em Saúde - GEPEPS do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins (TO). Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) estudante não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

OBSERVAÇÃO: Caso o participante não tenha condições de ler ou assinar este TCLE, o mesmo poderá ser consentido por gravação do consentimento em formato de vídeo.

A JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa e a escolha do tema na perspectiva de trazer um olhar voltado para os estudantes surdos e com deficiência auditiva, fomentando a necessidade de ações voltadas a esse grupo que possuem barreiras de acesso às práticas esportivas, aos direitos e atenção devida, correlacionando aos fatores associados à qualidade de vida.

PROCEDIMENTOS – O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa corresponde à pesquisa qualitativa e buscará responder sobre os desafios encontrados pelos estudantes surdos e com deficiência auditiva ao acesso às práticas físico-esportivas, tendo um instrumento o questionário sociodemográfico. A entrevista irá durar, aproximadamente, 10 a 20 minutos. O estudante foi entrevistado em local mais adequado (sala reservada e privativa, a ou em outro local previamente agendado e pactuado). Foi concedido tempo adequado para que possa refletir e tomar decisão livre e esclarecida. O estudante responderá nessa primeira etapa um questionário de perguntas abertas sobre informações e/ou vivência sobre o tema de estudo. A segunda etapa corresponde à pesquisa quantitativa que busca responder sobre os fatores associados à qualidade de vida através da prática esportiva, avaliando por meio das variáveis qualitativas, presentes no DIS-QOL (Anexo A) Os instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS para avaliar a qualidade de vida da população surda brasileira.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Se notarmos durante a pesquisa algum constrangimento ou de qualquer outra natureza que venha a lhe causar prejuízos, poderá nos avisar que levaremos as demandas aos professores pesquisadores responsáveis para providências.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO RISCOS E BENEFÍCIOS:

A entrevista que foi realizada é gratuita. A seguir apresentamos os **RISCOS** bem como as medidas para sua minimização e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes, decorrentes da participação do sr(a) nessa pesquisa:

- **Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário:** foi realizado esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura deste TCLE; foi garantida a privacidade para responder o questionário; sua participação será voluntária; A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento.

- **Quebra de sigilo/anonimato:** As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato.

Os dados serão armazenar de forma apropriada os dados da pesquisa, evitando possíveis riscos, acessos sem autorização, modificações não -autorizadas, entre outros prejuízos; Caso haja necessidade de realizarmos entrevista on-line foi feito individualmente evitando-se assim a utilização de listas que permite a identificação dos convidados bem como a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros; Foi realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Assinatura do(a) Participante

Assinatura dos Pesquisadores Responsáveis

- **Estresse ou dano:** Assistência psicológica se necessária que foi direcionada a equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências.

- **Cansaço ao responder às perguntas:** Serão utilizados questionários com versão resumida e em caso de extensão das respostas, serão realizadas pausas na entrevista caso o participante apresente sinais de cansaço.

- **Risco de contaminação** pelo Novo coronavírus (Covid-19) tanto por parte dos profissionais como por parte dos participantes: Os profissionais estarão devidamente paramentados (e vacinados quando possível) conforme orientações as medidas de prevenção recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), OMS e adotadas pelo Ministério da Saúde no enfrentamento da doença.

BENEFÍCIOS: Pretende-se objetivar o fortalecimento e reorganização da Atenção Primária, garantindo aos cuidadores uma rede de apoio para tomada de decisões orientadas por evidências, estas a fim de desenvolver ações de melhoria na qualidade de vida, ofertados aos usuários que são os cuidadores de crianças/adolescentes com deficiência. Dessa forma, entende-se que além da contribuição científica a presente proposta apresenta contribuição em caráter social.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Sua participação é voluntária e o (a) sr(a) pode interromper o preenchimento mesmo depois de ter concordado em participar. O(a) sr(a) tem liberdade para não responder a qualquer pergunta do questionário. Em caso de recusa ou interrupção da entrevista, o(a) sr(a) não será exposto(a) a qualquer tipo de penalidade. A sua participação será mantida em completo sigilo. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e serão usadas somente com fins estatísticos. Seu nome, endereço e outras informações pessoais serão transformados em um código de identificação único. As informações coletadas na entrevista serão identificadas apenas através do código, sem nenhuma identificação pessoal.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em **duas vias originais**, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr.(a). Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos ou tratamentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA

Caso o(a) sr(a) tenha qualquer dúvida sobre esta pesquisa, o sr(a) pode me perguntar ou entrar em contato com os pesquisadores Matheus Morbeck Zica, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma ou Clay Marinângelo Miranda Rios, responsáveis pela Pesquisa ou com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CEULP/ULBRA, [Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas/TO, Complexo Laboratorial, telefone (63) 3219-8076 de segunda a sexta no horário comercial (exceto feriados), órgão responsável pelo esclarecimento de dúvidas relativas aos procedimentos éticos da pesquisa e pelo acolhimento de eventuais denúncias quanto à condução do estudo.

DECLARAÇÃO PESQUISADORES/RESPONSÁVEIS

DECLARAMOS estar cientes de todos os detalhes inerentes a pesquisa e COMPROMETEMO-NOS a acompanhar todo o processo, presando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS n.466/12 e, especialmente, pela integridade do sujeito da pesquisa.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas. Ciente do conteúdo, assino o presente termo.

Assinatura do(a) Participante

Assinatura dos Pesquisadores Responsáveis

Contato da Coordenação da Pesquisa:

Matheus Morbeck Zica
 Tel: (63)99294-2000
 E-mail: mmorbeckz@yahoo.com.br
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
 Tel: (63)98100-8485
 E-mail: quaresma@mail.uft.edu.br
Clay Marinângelo Miranda Rios
 Tel: (63) 99211-2380
 E-mail: clay.rios@mail.uft.edu.br

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro
 Universitário Luterano de Palmas – CEP/CEULP**
 Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul
 Palmas/TO CEP 77.019-900
 Telefone: (63) 3219-8076
 E-mail: etica@ceulp.edu.br

Palmas/TO ____ / ____ / ____.

APÊNDICE C – Termo de ASSENTIMENTO Livre e Esclarecido – TCLE



APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE N _____

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **“O IMPACTO DAS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E DE LAZER NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES SURDOS”**, e nós gostaríamos de entrevistá-lo (a). Essa pesquisa está sendo conduzida Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal - GEPESAL da Universidade Federal do Tocantins (UFT) intitulado “Crianças e adolescentes com deficiência: perspectivas do ensino em um estado da Amazônia Legal” em parceria com o Grupo de Estudos para Promoção e Educação em Saúde - GEPEPS do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins (TO). Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) estudante não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

OBSERVAÇÃO: Caso o participante não tenha condições de ler ou assinar este TCLE, o mesmo poderá ser consentido por gravação do consentimento em formato de vídeo.

A JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa e a escolha do tema na perspectiva de trazer um olhar voltado para os estudantes surdos e com deficiência auditiva, fomentando a necessidade de ações voltadas a esse grupo que possuem barreiras de acesso às práticas esportivas, aos direitos e atenção devida, correlacionando aos fatores associados à qualidade de vida.

PROCEDIMENTOS – O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa corresponde à pesquisa qualitativa e buscará responder sobre os desafios encontrados pelos estudantes surdos e com deficiência auditiva ao acesso às práticas físico-esportivas, tendo um instrumento o questionário sociodemográfico. A entrevista irá durar, aproximadamente, 10 a 20 minutos. O estudante foi entrevistado em local mais adequado (sala reservada e privativa, a ou em outro local previamente agendado e pactuado). Foi concedido tempo adequado para que possa refletir e tomar decisão livre e esclarecida. O estudante responderá nessa primeira etapa um questionário de perguntas abertas sobre informações e/ou vivência sobre o tema de estudo. A segunda etapa corresponde à pesquisa quantitativa que busca responder sobre os fatores associados à qualidade de vida através da prática esportiva, avaliando por meio das variáveis qualitativas, presentes no DIS-QOL (Anexo A) Os instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS para avaliar a qualidade de vida da população surda brasileira.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Se notarmos durante a pesquisa algum constrangimento ou de qualquer outra natureza que venha a lhe causar prejuízos, poderá nos avisar que levaremos as demandas aos professores pesquisadores responsáveis para providências.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO RISCOS E BENEFÍCIOS:

A entrevista que foi realizada é gratuita. A seguir apresentamos os **RISCOS** bem como as medidas para sua minimização e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes, decorrentes da participação do sr(a) nessa pesquisa:

- **Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário:** foi realizado esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura deste TCLE; foi garantida a privacidade para responder o questionário; sua participação foi voluntária; A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento.

- **Quebra de sigilo/anonimato:** As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato.

Os dados serão armazenar de forma apropriada os dados da pesquisa, evitando possíveis riscos, acessos sem autorização, modificações não -autorizadas, entre outros prejuízos; Caso haja necessidade de realizarmos entrevista on-line foi feito individualmente evitando-se assim a utilização de listas que permite a identificação dos convidados bem como a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros; Foi realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Assinatura do(a) Participante

Assinatura dos Pesquisadores Responsáveis

- **Estresse ou dano:** Assistência psicológica se necessária que será direcionada a equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências.

- **Cansaço ao responder às perguntas:** Serão utilizados questionários com versão resumida e em caso de extensão das respostas, serão realizadas pausas na entrevista caso o participante apresente sinais de cansaço.

- **Risco de contaminação** pelo Novo coronavírus (Covid-19) tanto por parte dos profissionais como por parte dos participantes: Os profissionais estarão devidamente paramentados (e vacinados quando possível) conforme orientações as medidas de prevenção recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), OMS e adotadas pelo Ministério da Saúde no enfrentamento da doença.

BENEFÍCIOS: Pretende-se objetivar o fortalecimento e reorganização da Atenção Primária, garantindo aos cuidadores uma rede de apoio para tomada de decisões orientadas por evidências, estas a fim de desenvolver ações de melhoria na qualidade de vida, ofertados aos usuários que são os cuidadores de crianças/adolescentes com deficiência. Dessa forma, entende-se que além da contribuição científica a presente proposta apresenta contribuição em caráter social.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Sua participação é voluntária e o (a) sr(a) pode interromper o preenchimento mesmo depois de ter concordado em participar. O(a) sr(a) tem liberdade para não responder a qualquer pergunta do questionário. Em caso de recusa ou interrupção da entrevista, o(a) sr(a) não será exposto(a) a qualquer tipo de penalidade. A sua participação será mantida em completo sigilo. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e serão usadas somente com fins estatísticos. Seu nome, endereço e outras informações pessoais serão transformados em um código de identificação único. As informações coletadas na entrevista serão identificadas apenas através do código, sem nenhuma identificação pessoal.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em **duas vias originais**, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr.(a). Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos ou tratamentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA

Caso o(a) sr(a) tenha qualquer dúvida sobre esta pesquisa, o sr(a) pode me perguntar ou entrar em contato com os pesquisadores Matheus Morbeck Zica, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma ou Clay Marinângelo Miranda Rios, responsáveis pela Pesquisa ou com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CEULP/ULBRA, [Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas/TO, Complexo Laboratorial, telefone (63) 3219-8076 de segunda a sexta no horário comercial (exceto feriados), órgão responsável pelo esclarecimento de dúvidas relativas aos procedimentos éticos da pesquisa e pelo acolhimento de eventuais denúncias quanto à condução do estudo.

DECLARAÇÃO PESQUISADORES/RESPONSÁVEIS

DECLARAMOS estar cientes de todos os detalhes inerentes a pesquisa e COMPROMETEMO-NOS a acompanhar todo o processo, presando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS n.466/12 e, especialmente, pela integridade do sujeito da pesquisa.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas. Ciente do conteúdo, assino o presente termo.

Assinatura do(a) Participante

Assinatura dos Pesquisadores Responsáveis

Contato da Coordenação da Pesquisa:

Matheus Morbeck Zica
Tel: (63)99294-2000
E-mail: mmorbeckz@yahoo.com.br
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
Tel: (63)98100-8485
E-mail: quaresma@mail.uft.edu.br
Clay Marinângelo Miranda Rios
Tel: (63) 99211-2380
E-mail: clay.rios@mail.uft.edu.br

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro
Universitário Luterano de Palmas – CEP/CEULP**
Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas/TO CEP
77.019-900
Telefone: (63) 3219-8076
E-mail: etica@ceulp.edu.br

Palmas/TO ____ / ____ / ____.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE-online



Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **“O IMPACTO DAS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E DE LAZER NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES SURDOS”** e nós gostaríamos de entrevistá-lo (a). Essa pesquisa está sendo conduzida Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Saúde na Amazônia Legal - GEPESAL da Universidade Federal do Tocantins (UFT) intitulado “Crianças e adolescentes com deficiência: perspectivas do ensino em um estado da Amazônia Legal” em parceria com o Grupo de Estudos para Promoção e Educação em Saúde - GEPEPS do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins (TO). Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) estudante não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa e a escolha do tema na perspectiva de trazer um olhar voltado para os estudantes surdos e com deficiência auditiva, fomentando a necessidade de ações voltadas a esse grupo que possuem barreiras de acesso às práticas esportivas, aos direitos e atenção devida, correlacionando aos fatores associados à qualidade de vida.

PROCEDIMENTOS: Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa e a escolha do tema na perspectiva de trazer um olhar voltado para os estudantes surdos e com deficiência auditiva, fomentando a necessidade de ações voltadas a esse grupo que possuem barreiras de acesso às práticas esportivas, aos direitos e atenção devida, correlacionando aos fatores associados à qualidade de vida.

PROCEDIMENTOS – O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa corresponde à pesquisa qualitativa e buscará responder sobre os desafios encontrados pelos estudantes surdos e com deficiência auditiva ao acesso às práticas físico-esportivas, tendo um instrumento o questionário sociodemográfico. A entrevista irá durar, aproximadamente, 10 a 20 minutos. O estudante foi entrevistado em local mais adequado (sala reservada e privativa, a ou em outro local previamente agendado e pactuado). Foi concedido tempo adequado para que possa refletir e tomar decisão livre e esclarecida. O estudante responderá nessa primeira etapa um questionário de perguntas abertas sobre informações e/ou vivência sobre o tema de estudo. A segunda etapa corresponde à pesquisa quantitativa que busca responder sobre os fatores associados à qualidade de vida através da prática esportiva, avaliando por meio das variáveis qualitativas, presentes no DIS-QOL (Anexo A) Os instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS para avaliar a qualidade de vida da população surda brasileira.

Caso haja necessidade, os pesquisadores agendarão data e horário para a realização da entrevista online, a mesma foi realizada e registrada na plataforma digital Google meet, caso o participante não apresente a habilidade de utilizar a plataforma, poderá ser utilizada a plataforma Skype ou ainda o aplicativo de chamadas de áudio-vídeo-texto whatsapp. Os estudantes poderão escolher o local mais adequado (sala reservada e privativa) para a realização da entrevista, de preferência um local que possa garantir o mínimo de ruídos sonoros e interferências de outras pessoas. A entrevista foi conduzida a partir de um roteiro contendo questões abertas sobre o tema em estudo e cada entrevista foi transcrita para posterior análise, sendo aplicadas exclusivamente por um pesquisador surdo, garantindo assim a veracidade dos dados.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Se notarmos durante a pesquisa algum constrangimento ou de qualquer outra natureza que venha a lhe causar prejuízos, o estudante poderá nos avisar que levaremos as demandas aos pesquisadores responsáveis para providências.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO RISCOS E BENEFÍCIOS:

A entrevista que foi realizada é gratuita. Durante o preenchimento do instrumento, caso haja algum desconforto, você poderá optar por não responder a pergunta ou interromper a sua participação a qualquer momento. Se entender ser necessário, ainda, você terá acesso por meio das informações contidas no fim deste instrumento ao contato dos pesquisadores do estudo. Mediante sinalização de demanda, foi agendado encontro virtual via vídeo-chamada para acolhimento, a ser realizado por membros da equipe de pesquisa. Ainda, após este primeiro contato, mediante entendimento de que outros encontros sejam necessários para mitigar dificuldades de ordem psicológica geradas no contexto da pesquisa, serão agendados encontros posteriores. As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato. Os dados serão armazenados de forma apropriada os dados da pesquisa, evitando possíveis riscos, acessos sem autorização, modificações não autorizadas, entre outros prejuízos. Foi realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

BENEFÍCIOS: Pretende-se propor para a população surda do Tocantins e do Brasil, identificar as principais necessidades e desafios enfrentados pela população surda, contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam a inclusão social e a igualdade de oportunidades. Dessa forma, entende-se que além da contribuição científica a presente proposta apresenta contribuição em caráter social.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Sua participação é voluntária e pode interromper o preenchimento mesmo depois de ter concordado em participar. O estudante tem liberdade para não responder a qualquer pergunta do questionário. Em caso de recusa ou interrupção da entrevista, não será exposto(a) a qualquer tipo de penalidade.

A sua participação será mantida em completo sigilo. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e serão usadas somente com fins estatísticos. Seu nome, endereço e outras informações pessoais serão transformados em um código de identificação único. As informações coletadas na entrevista serão identificadas apenas através do código, sem nenhuma identificação pessoal.

Será garantido aos estudantes o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Enfatizamos a importância de se guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos ou tratamentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEP/CEULP/ULBRA, UFT e SEDUC.

Para perguntas sobre a pesquisa, entre em contato com a Equipe de pesquisadores do projeto:

- *Matheus Morbeck Zica* [(63)99294-2000 - mmorbeckz@yahoo.com.br];
- *Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma* [(63)98100-8485 - quaresma@mail.uft.edu.br];
- *Clay Marinangelo Miranda Rios* [(63)99211-2380 – clay.rios@mail.uft.edu.br];
- CEP/CEULP/ULBRA através do e-mail etica@ceulp.edu.br ou do telefone (63) 3219-8076.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-ABREVIADO – VERSÃO PORTUGUÊS BRASIL

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida

The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico	1	2	3	4	5

	(clima, barulho, poluição, atrativos)?					
--	--	--	--	--	--	--

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito

16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com	1	2	3	4	5

	as condições do local onde mora?					
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?		2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

CÁLCULO Antes de calcular a pontuação é necessário recodificar os valores das questões invertidas 3, 4 e 26 para (1=5), (2=4), (3=3), (4=2), (5=1). Para o cálculo de cada domínio é necessário somar os valores e dividir pela quantidade de questões (Q) e multiplicar por 4. O score do WHOQOL-BREF é transformado em uma escala de 0 (pior) a 100 (melhor) pontos, sendo quanto maior a pontuação melhor a percepção da qualidade de vida em cada um dos quatro domínios (Pedroso et al. Revista Brasileira de Qualidade de Vida. 2010):	
Físico $[(Q3+4+10+15+16+17+18)/7*4]-4*100/16 =$	Relações sociais $[(Q20+21+22)/3*4]-4*100/16 =$
Psicológico $[(Q5+6+7+11+19+26)/6*4]-4*100/16 =$	Meio ambiente $[(Q8+9+12+13+14+23+24+25)/8*4]-4*100/16 =$

ANEXO B – Parecer Aprovação CEP.

	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS - ULBRA	
---	--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Crianças e Adolescentes com deficiência: perspectivas do ensino em um estado da Amazônia legal

Pesquisador: Matheus Morbeck Zica

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63158622.0.0000.5516

Instituição Proponente: Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.721.691

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS - ULBRA	
---	--	--

Continuação do Parecer: 5.721.691

PALMAS, 25 de Outubro de 2022

Assinado por:
Luís Fernando Castagnino Sesti
(Coordenador(a))

ANEXO C – Ofício Autorização da Edição.

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

TOCANTINS



Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, S/N
Palmas – Tocantins – CEP 77.001-910
Tel: +55 63 3218 1400/1419
www.seduc.to.gov.br

SGD 2024/27009/161965

Mem. nº 068/2024/GAEEEP DLCDEGEBS/SDE/SEDUC

Palmas, 26 de agosto de 2024.

A Sua Excelência o Senhor
Fábio Pereira Vaz
Secretário de Estado da Educação
Palmas - TO

Assunto: **Autorização para realização da 2ª Edição do Festival Surdolímpico e criação de mídia, materiais e serviços para divulgação.**

Senhor Secretário,

1. A Superintendência de Desporto Escolar em parceria com a Gerência de Educação Bilingue de Surdos (GEBS) solicita a autorização para a realização da 2ª EDIÇÃO do Festival Surdolímpico do Tocantins 2024, conforme cronograma a seguir:

- 21 de setembro, Palmas – Colégio Elizangela Glória, das 08h às 13h;
- 28 de setembro, Gurupi – Centro de Atividades SESC Gurupi, das 08h às 13h;
- 26 de outubro, Araguaína – Escola Jardenir Jorge Frederico, das 08h às 13h.

2. Para tanto, solicitamos a produção de material midiático para a divulgação, garantindo a preservação da identidade visual da logomarca desenvolvida na edição anterior, como segue:

- Elaboração de CARD para divulgação online e impressão de pôster (Festival Surdolímpico do Tocantins 2024);
- Gravação de Vídeos de divulgação para as redes sociais com os servidores da Gerência de Educação Bilingue de Surdos;
- Criação da arte para confecção das camisetas, seguindo a arte elaborada para os cards de divulgação;
- Publicação de reportagem no Site da Secretaria da Educação do Tocantins (SEDUC) para a difusão do evento nas Regionais de Ensino.

3. Ante ao exposto, coloco a Diretoria de Lazer, Cultura e Desporto Escolar desta Secretaria à disposição para eventuais esclarecimentos, por meio do telefone (63) 3218-1447.

Atenciosamente,

LEONARDO PEREIRA BERNARDES
Gerência de Assessoramento e Execução de
Eventos Esportivos e Paradesportivos

TIAGO EVANGELISTA P. DA SILVA
Diretor de Lazer, Cultura e Desporto Escolar



DOCUMENTO ASSINADO POR LOGIN E SENHA POR: EDER MARTINS FERNANDES EM 02/09/2024 08:45:09

DOCUMENTO ASSINADO POR LOGIN E SENHA POR: LEONARDO PEREIRA BERNARDES EM 29/08/2024 11:53:31

DOCUMENTO ASSINADO POR LOGIN E SENHA POR: TIAGO EVANGELISTA PEREIRA DA SILVA EM 26/08/2024 11:40:35

Validar a autenticidade deste documento em <https://sgd.to.gov.br/verificador> informando o código: 32572415018BFC7B

ANEXO D – Informativo



ANEXO E – Formulário de inscrição


**FESTIVAL
SURDOLÍMPICO
DO TOCANTINS**

Inscrição para o Festival Surdolímpico de Palmas, Gurupi e Araguaína.

SUPERINTENDÊNCIA DE DESPORTO ESCOLAR - SEDUC - TO

CIDADE: PALMAS
 Local: Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso
 Endereço: 401 SUL, AV. NS 01 COM AV. LO 09, CONJ. 02 - APE 11 - Plano Diretor Sul
 Horário: 8h às 12h
 Data: 21 de setembro de 2024.

CIDADE: GURUPI
 Local: No Serviço Social do Comércio (SESC)
 Endereço: R. Três, 415 - Park Filó Moreira
 Horário: 08h às 12h
 Data: 28 de setembro de 2024

CIDADE: ARAGUAÍNA
 Local: Escola Jardenir Jorge Frederico
 Endereço: R. Juriti, 2 - LOT. MARACANA
 Horário: 08h às 12h
 Data: 26 de outubro de 2024

clay.rios@mail.uft.edu.br [Mudar de conta](#)

ANEXO F – Informativo sobre as inscrições

**FESTIVAL
SURDOLÍMPICO
DO TOCANTINS**
2ª EDIÇÃO

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

MAIS INFORMAÇÕES ACESSE:
SEDUC.TO.GOV.BR

PRÓFE
PROGRAMA DE
PROFESSORES EM
FORMAÇÃO

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

**GOVERNO DO
TOCANTINS**
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS

Fonte:

Site SEDUC - TO

ANEXO G – ARTIGO 1



Recebido em:

26 Abr. 2024 Aprovado em: 17 Jun. 2024
 em: 31 Ago. 2024 DOI: [10.18554/rtr.v17i2.7546](https://doi.org/10.18554/rtr.v17i2.7546)
 v. 17, n. 2 – [Mai](#)/Ago. 2024

Publicado

1ª EDIÇÃO DO FESTIVAL SURDOLÍMPICO DO TOCANTINS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1st EDITION OF THE TOCANTINS DEAFLYMPIC FESTIVAL: EXPERIENCE REPORT

*1ª EDICIÓN DEL FESTIVAL SORDÍMPICO DE TOCANTINS: INFORME DE
EXPERIENCIA*

Clay Marinângelo Miranda Rios

E-mail: clay.rios@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9244-7413>

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

E-mail: quaresma@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8407-0310>

Ayllin Nonato Nunes

E-mail: ayllin.nunes@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0782-390X>

RESUMO

A inclusão da população surda nos esportes escolares representa um desafio e uma oportunidade para promover a igualdade e a diversidade. Baseamos nossas reflexões em relação ao papel do esporte na inclusão social e melhoria na qualidade de vida (Rieffe et al., 2018). Este trabalho busca relatar temas como acessibilidade, inclusão e educação pelo esporte em um evento organizado pela Secretaria Estadual de Educação do Tocantins. Trata-se de um estudo campo de caráter exploratório e natureza qualitativa. O evento foi realizado em setembro de 2023, oferecendo diversas estações esportivas para que estudantes surdos pudessem praticar diversas modalidades sem pressão de uma competição. A forma dinâmica proposta, desafiou organizadores e participantes a criarem espaços inclusivos em cada estação, enfatizando a experimentação, o lazer e a interação social. Este trabalho evidenciou três eixos: língua de sinais no esporte, iniciação esportiva e esporte na escola. Eventos destes representam estratégias

inovadoras para ambiente esportivo inclusivo e educativo. A colaboração entre diferentes setores da sociedade representou pontos fortes, demonstrando que o envolvimento conjunto de entidades educacionais, governamentais e da sociedade civil contribui efetivamente para a criação de ambientes esportivos mais inclusivos e acessíveis, principalmente para a institucionalização do desporto surdo na rede estadual de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilingue de Surdos. Práticas Esportivas. Festival ~~Surdolímpico~~. Identidade e Cultura Surda.

ANEXO H – ARTIGO 2



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/TRANSINCLU>

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO: A 1ª EDIÇÃO DO FESTIVAL SURDOLÍMPICO DO TOCANTINS E SUA INTERFACE COM A PÓS-GRADUAÇÃO

SOCIAL TRANSFORMATION AND INCLUSION: THE 1ST EDITION OF THE TOCANTINS DEAFLYMPIC FESTIVAL AND ITS INTERFACE WITH POSTGRADUATE STUDIES

TRANSFORMACIÓN SOCIAL E INCLUSIÓN: LA 1ª EDICIÓN DEL FESTIVAL SORDOLÍMPICO DE TOCANTINS Y SU INTERFAZ CON LOS ESTUDIOS DE POSTGRADO

Clay Marinângelo Miranda Rios¹Ayllin Nonato Nunes²Bhárbara Karolline Rodrigues Silva³Francisco Winter dos Santos Figueiredo⁴Matheus Morbeck Zica⁵Bruna Lima Silva⁶Gabriel Martins Cabral⁷

¹ Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde – PPGECS/UFT. E-mail: clay.rios@mail.uft.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/7259913538872502> Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9244-7413>

² Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde – PPGECS/UFT. E-mail: ayllin.nunes@mail.uft.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/9919531086701427> Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0782-390X>

³ Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde – PPGECS/UFT. E-mail: bharbara.karolline@uft.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/5004459244679816> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5347-2114>

⁴ Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde – PPGECS/UFT. E-mail: francisco.figueiredo@uft.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/1731430240357952> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9377-6443>

⁵ Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: mmorbeckz@yahoo.com.br. <http://lattes.cnpq.br/9639029645315231> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1195-948X>

⁶ Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: lima.bruna@mail.uft.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7810-3598>

⁷ Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: gabriel.cabral@mail.uft.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/1731430240357952> Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4869-3323>.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Bruno Gonçalves Carneiro⁸Erika da Silva Maciel⁹Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma¹⁰